



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 11.

SABADO, 30 DE SETEMBRO DE 1967

AVENÇA

N.º 549

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 1350

AS PRAIAS DO ALGARVE NECESSITAM DE SER APETRECHADAS PARA PODEREM SERVIR A CAUSA DO TURISMO

por Joaquim Francisco da Encarnação Sequeira

TAL como a verdade, que sempre vence, sejam quais forem as circunstâncias, também o Algarve, como verdadeira e privilegiada zona de turismo que é, tem conseguido vencer a pouco e pouco algumas das muitas barreiras que se lhe têm oposto, impondo-se aos olhos do mundo como dos melhores pontos do globo para a exploração da grande indústria que é o turismo, que além de atrair para o País as divisas que tanto interesse têm, ainda serve para o engrandecer e o tornar conhecido, admirado e respeitado.

Efectivamente, com o seu extraordinário clima e a deslumbrante paisagem que as suas terras oferecem, numa diversidade inesgotável que se desenrola sobre serras majestosas de luxuriante vegetação, como a bela estância termal das Caldas de Monchique, ou pedregosas e calcinadas pelo sol, como na Fóia, ora sobre charnecas, onde as enormes alfarrobeiras expõem orgulhosas o seu ouro negro e as amendoeiras, no tempo da floração, nos fascinam e encantam nos seus trajes diáfanos de noivas endiabradas brincando no campo, pulando nos nateiros ou correndo ao longo das estradas e caminhos, ou nos montes cobertos de seculares oliveiras e hercúleos sobreiros envolvidos na afamada cortiça portuguesa, ora ainda sobre lindíssimos vales, onde maravilhosos pomares irrigados pela fresca água

(Conclui na 7.ª página)



Monumento ao infante D. Henrique em Lagos

PLANO DE ACTIVIDADE DO MUNICÍPIO DE LAGOS

Para que se não registem falhas no abastecimento de carne e peixe, encara-se a possibilidade de armazenar e conservar pelo frio aqueles produtos

FOI aprovado pelo conselho municipal o plano de actividade para 1968 da Câmara Municipal de Lagos, apresentado pelo seu presidente, sr. brigadeiro José António de Almeida Costa Franco, em que se vinca o propósito de procurar dar realização a todas as obras previstas para o próximo ano, dentro das disponibilidades camarárias e de acordo com as principais necessidades de Lagos.

Embora o ritmo crescente das construções no concelho possa influenciar uma melhoria, não se prevê aumento substancial no capítulo das receitas, o que não obsta a que as despesas calculadas para o

(Conclui na 5.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu a nossa Nota da Redacção da semana finda sob o título «Em Portugal foi abolida a pena de morte há cem anos».

NOTA da redacção

AS LINHAS FERREAS PORTUGUESAS VÃO SER RENOVADAS E O ALGARVE RECEBERÁ BENEFÍCIOS MUITO ESPERADOS

FINALMENTE, vai ser renovada a via férrea da Linha do Sul, empreendimento já anunciado pela C. P. e incluído no III Plano de Fomento.

Incluído numa vasta obra de renovação de todas as vias desde Braga até Faro, que importará em cerca de um milhão e meio de contos, o caso das Linhas do Sul e Sueste parece ter sido estudado por técnicos franceses, que, no próximo mês de Outubro, apresentarão à C. P. a sua proposta em concorrência com mais duas empresas, também estrangeiras. Todo o projecto prevê a substituição de 700 kms da via actual de travessas de madeira, em grande parte em péssimo estado, por outras de betão armado.

Depois deste trabalho realizado, as velocidades poderão atingir os 140 kms/h nas rectas, estando previsto também o desaparecimento e a correcção de numerosas curvas. Será, pois, lógico pensar que, dentro de poucos meses, o Algarve ficará muito mais próximo da capital e dos grandes centros internacionais de turismo.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

À saúde é a maior riqueza

Com pouco sacrifício
Com as adenóides hipertrofiadas, isto é, aumentadas de volume, a criança sente dificuldade em respirar pelo nariz e passa a fazê-lo pela boca. O peito e a face ficam deformados pelo esforço que faz ao respirar. Tudo isso será evitado com uma simples operação, quando aparecerem as primeiras perturbações.

Se notar, no seu filho, alguma dificuldade em respirar, e se esta não ceder ao cabo de alguns dias, leve-o sem tardar ao especialista.



Panorama da praia de Armação de Pêra, uma das mais belas do Algarve

ARMAÇÃO DE PÊRA E A PROPRIEDADE PRIVADA

por Eurico Santos Patrício

ARMAÇÃO DE PÊRA — Por se haver extraviado a resposta que elaborámos na devida altura, cá estamos de novo a responder ao assunto exposto pelo sr. Luís Gravanita Franco, que no seu artigo publicado no n.º 545 deste jornal, diz ter despertado do seu mutismo ao ler uma notícia na Imprensa brasileira relacionada com o alargamento da praia de Copacabana e onde dava conhecimento dumha petição feita ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a elaboração de um projecto destinado a livrar a praia dos efeitos nefastos das ressacas, assunto que veio de encontro a uma tese que há tempos se defende.

JANELA DO MUNDO

pele dr. MATEUS BOAVENTURA

O OCIDENTE E O ORIENTE SEPARADOS POR UM LIVRO PERTURBANTE

FALA-SE muito do «Livrinho vermelho» de pensamentos de Mao-Tsé-Tung, mas a maior parte das pessoas que o comenta e menospreza nunca o leu. Seria bom, pois, que todos esses que sorriem o folheassem e pensassem um pouco na influência que uma publicação semelhante pode vir a ter numa população como a chinesa.

«A bomba atómica é um tigre de papel que os reaccionários norte-americanos utilizam para assustar a gente. Parece terrível mas não é. Em princípio, a bomba atómica é uma arma de morte em vasta escala, mas o resultado de uma guerra é decidido pelo povo e não por um ou dois novos tipos de armas» (1946).

«Somos partidários da abolição da guerra; não desejamos a guerra. Mas a guerra só se pode abolir pela guerra. Para acabar com as espingardas é necessário empunhar espingardas» (1938).

«Se os grupos do capital monopolista dos Estados Unidos se obstinam em levar a cabo a sua política de agressão e guerra, chegará, inevitavelmente, o dia em que serão esmagados pelos povos de todo o Mundo. Igual sorte espe-

(Conclui na última página)

O ALGARVE OCUPA O 3.º LUGAR QUANTO AO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS

SEGUNDO o Boletim do Instituto Nacional de Estatística, em Maio do ano corrente encontravam-se em funcionamento no nosso distrito 91 estabelecimentos hoteleiros.

De salientar que este total só é ultrapassado nos distritos de Lisboa e Porto, onde se registam os totais de 334 e 92, respectivamente.

ALJEZUR PÃO INCERTO E UMA CRECHE

por MANUEL VAZ PALMA

PARA lá da fértil planície que fica à ilharga do monte onde se divisa o castelo de Alfamar, além no horizonte onde o olhar ainda descobre uma tênue ondulação, efeito sugerido pela presença das elevações, ficam os íngremes caminhos da serra, caminhos abertos a barra e picareta com esforçada acção dos serrenhos que à força de músculo traçaram as veredas sinuosas que animam até aos povoados a pesada quietude dos montes. Vivem à míngua as gentes da serra, por as terras se negarem a vingrar, e na braveza das terras incultas ainda nalguns sítios se presente o sortilégio da terra vir-

(Conclui na 7.ª página)

O PROGRESSO DO TURISMO EM QUARTEIRA

IV

por dr. ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

As infra-estruturas em construção, maravilha do futuro

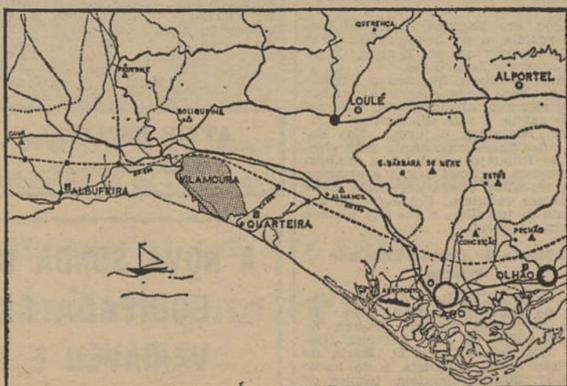
ANTES de falarmos nas infra-estruturas sobre que se hão-de construir os hotéis, motéis, pensões, vivendas, centros de recreio e desporto que nos três anteriores artigos desenvolvemos, desejamos sossegar aqueles que, não habituados a encarar planos de tal envergadura, se interrogam se eles não serão fantasia pura!

Em primeiro lugar é preciso esclarecer que as condições de beleza e clima algarvio são de tal ordem que justificaram que se pense a sério na implantação de tal empreendimento turístico.

São de um meteorologista do Serviço Meteorológico Nacional as seguintes referências a tais condições, depois de analisadas as observações da Estação Meteorológica de Quarteira:

«A praia de Quarteira tem um mar calmo, cujas águas têm pelo menos durante seis meses do ano, temperaturas iguais ou superiores

(Conclui na 6.ª página)



Localização da futura cidade de Vila Moura, junto a Quarteira

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

2 OUT. 1967

DEP. LEG

ESTUDANTIL
LIVRARIA - PAPELARIA
Material escolar - artigos de escritório, etc.
No seu interesse faça-nos uma visita
R. General Teófilo Trindade (Cruzamento da R. de S. Luís)
Telef. 22741 FARO

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

A bela esquecida... ...ou um valor que urge não morrer!

UMA tradição, e com hábitos bem arraigados entre nós, votarmos ao esquecimento, ao mais completo ostracismo, os bons valores que possuímos! Já o povo diz: «na sua terra ninguém é profeta», que o mesmo é: «santos de casa não fazem milagres». E assim muitos valores, muitas obras, muito de bom para a cidade tem fenecido e tem estiolado, numa breve existência, quando da sua continuidade tanto e tanto havia a esperar!

Mas se acontece que algo surge de fora, sem garantias ou créditos, apenas com o rótulo «made in fora de Faro», então é abrimos os braços para o receber e numa exaltação de entusiasmo se proclamam as excelências do seu mérito! Há nisto sobretudo um fraco índice de bairrismo, essa qualidade que, meus estimados conterrâneos (aqui nascidos ou aqui vivendo), tão pouco tem feito pelo nosso burgo!

Fruto deste mesmo clima, temos uma obra, que em muitas outras cidades já teria sido colocada no lugar a que tem direito, e que entre nós se encontra de novo em fase titubeante, que oxalá não decreta o seu fim. Referimo-nos à Orquestra Típica Algarvia, com nome firmado e provas dadas e que pode vir a ser um valor com repercussão por aí fora! Noite após noite, ali na delegação da Cruz Vermelha, no Teatro Lethes, os seus componentes ensaiam uma e outra e outra vez, numa dedicação constante e num rasgo final de amadorismo, que tão pouco já existe. E os dias geram as semanas e estas decretam os meses e a Orquestra (esta é a triste verdade, senhores responsáveis pelas muitas coisas deste distrito que lhes podiam dar a sua colaboração) ensaia só para si e toca para ensaiar. Morre assim à míngua de estímulo (que é o espectáculo, o público, a audição) um conjunto que tão bons serviços já prestou à música algarvia e que para a servir foi criado.

Nesta época de «grande turismo» em que centenas de milhares de estrangeiros nos visitaram, a Orquestra Típica Algarvia deu apenas espectáculos em Silves, Olhão, Monte Gordo e Vila Real de Santo António, o que é pouco, muito pouco mesmo. E até nesse «Folclore», que por aí de Lisboa desceu ao Algarve, nesses chamados festivais em que se podia e devia mostrar, o que é autêntico e genuíno do Algarve, se esqueceu totalmente a única Orquestra Típica Algarvia! Que pena faz tudo isto!

Será que não existe interesse em mostrar a quantos vêm até nós, à procura do que é nosso, aquilo que é a expressão sonora da alma de um povo? Entretanto contratam-se por quantias fabulosas, nomes que são só nomes tantas vezes, e que repetem tal como o velho gramofone avariado, a mesma cega-rega. A Orquestra Típica Algarvia, que esse competente maestro Sebastião Leiria (um algarvio, também!) dirige — merece e espera mais! E quer ir por aí fora levar a mensagem admirável, alegre e vibrante, da música popular algarvia.

Clínica e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)
Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro
Telef. Consultório 22013
Residência 24761

TINTAS «EXCELSIOR»

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — B.A.R. — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGENDA

Ecos
Partidas e chegadas

Transferiu a sua residência de Monte Gordo para Boliqueime, por motivo de ter sido promovido a factor de 1.ª classe, o sr. Manuel Maria Gaudêncio.
— Após um período de férias passado na praia de Armação de Pêra, regressaram a Lisboa a sr.ª dr.ª Liberata Maria Henriques Correia Alencão e seu esposo sr. dr. Joaquim Correia Alencão.
— Também regressaram a Lisboa depois de passarem as férias em Armação de Pêra, o sr. dr. Manuel dos Santos Veríssimo, sua esposa e filhas; as sr.ª dr.ª Maria Brites dos Santos Patrício, D. Maria Adelaide Freitas dos Santos Patrício, esposo e filha; D. Ermelinda dos Santos Patrício e D. Brites dos Santos Veríssimo.
— Com sua esposa sr.ª D. Maria José Bandeira Martins Quaresma esteve em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção o sr. Valdemar da Silva Quaresma, nosso assinante em Lisboa.
— De passagem por Vila Real de Santo António visitou a nossa Redacção, o sr. António Gomes Rodrigues, nosso assinante no Montijo.
— Após uns dias de férias regressou à Alemanha o sr. João Assis, nosso assinante no Montijo.

FARMÁCIAS
DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.
Em FARO, hoje, Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça-feira, Alexandre; quarta-feira, Crespo Santos; quinta-feira, Paula e sexta-feira, Almeida.
Em LAGOS, a Farmácia Compromisso.
Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça-feira, Confiança; quarta-feira, Pinheiro; quinta-feira, Pinto e sexta-feira, Avenida.
Em OLEÃO, hoje, a Farmácia Ohnense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça-feira, Pacheco; quarta-feira, Progresso; quinta-feira, Ohnense e sexta-feira, Ferro.
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Centro; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça-feira, Moderna; quarta-feira, Carvalho; quinta-feira, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Montepio.
Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.
Em TAVIRA, a Farmácia Franco.
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

NECROLOGIA
Dr.ª Maria Teresa Stichaner Lacasta Iria

Faleceu no Hospital do Ultramar em Lisboa, a sr.ª dr.ª Maria Teresa Stichaner Lacasta Iria, de 57 anos, esposa do sr. dr. Alberto Iria, Director do Arquivo Histórico Ultramarino.
Era mãe do sr. Carlos Alberto Stichaner Lacasta Iria, e das sr.ªs D. Maria Teresa Stichaner Lacasta Iria Maldonado Simões, casada com o sr. Francisco José Maldonado Cortes Simões e D. Ana Maria Stichaner Lacasta Iria, irmã dos sr. Marcellino Stichaner Lacasta, dr. Manuel Stichaner Lacasta, e dr.ª Maria de la Concepción Stichaner Lacasta, Guilherme Stichaner Lacasta, Otto Stichaner Lacasta e Eduard Stichaner Lacasta.
A sr.ª dr.ª Maria Teresa Iria, era professora efectiva do Liceu de Bragança, encontrando-se actualmente em Lisboa, em comissão de serviço, na Direcção-Geral do Ensino Lical do Ministério da Educação Nacional.
Durante os seus 27 anos de vida docente, dirigiu os Colégios de São Francisco Xavier e do Restelo, e depois foi professora dos Liceus D. João de Castro e Nacional de Oeiras, seguindo para os Liceus de Benguela e do Funchal, sendo sempre muito estimada por alunos e professores.
A sr.ª dr.ª Maria Teresa Iria, era filha do sr. dr. Manuel Stichaner Lacasta, e da sr.ª dr.ª Maria de la Concepción Soares Baptista e do nosso amigo sr. Manuel Baptista, técnico de tipografia em Olhão e sogra da sr.ª

BELLATRIX
PESCA SARDINHA

De 21 a 27 de Setembro

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Diamante	104.500\$00
Fernand José	99.050\$00
Mar de Prata	84.250\$00
Nova Sr.ª da Piedade	71.650\$00
Apóstolo S. João	68.990\$00
Amazona	64.930\$00
Salvadora	61.700\$00
Estrela do Sul	43.700\$00
Lurdinha	42.470\$00
Restauração	40.800\$00
Briosa	32.340\$00
Sardinha	31.900\$00
Leste	26.050\$00
Vandinha	24.490\$00
Costa Azul	15.250\$00
Briosa	15.500\$00
Praia Três Irmãos	14.635\$00
Maria do Pilar	14.235\$00
Nova Clarinha	11.780\$00
Agadão	10.600\$00
Restauração	10.000\$00
Pérola do Guadiana	9.750\$00
Léstia	9.335\$00
Audaz	8.235\$00
Estrela de Maio	7.700\$00
Imanta	7.235\$00
Praia da Vitória	6.900\$00
Rainha do Sul	5.500\$00
Flor do Sul	4.600\$00
Espuma do Mar	2.900\$00
Conserveira	2.800\$00
Princesa do Sul	2.400\$00
Total	965.490\$00

Joaquim Oliveiros Brás Machado

Faleceu em Espinho, onde ultimamente residia, o sr. Joaquim Oliveiros Brás Machado, viúvo, de 79 anos, tio do poeta algarvio João Brás.
Natural de Silves, frequentou o Seminário de Faro onde chegou a receber ordens menores, abandonando, por motivo de saúde, o sr. Joaquim Oliveiros Brás Machado, em 1895, para estudar em Santarém, o jornal «Eco Social», substituído mais tarde pelo «Notícias do Ribatejo» e colaborou também na imprensa regional dando à estampa vários trabalhos literários, parte deles de carácter religioso. Foi autor do argumento de um filme a que deu o nome de «Alma algarvia».

D. Maria do Carmo Trindade Soares

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Maria do Carmo Trindade Soares, de 83 anos, viúva de José Baptista (Pavito). Era mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Soares Baptista e do nosso amigo sr. Manuel Baptista, técnico de tipografia em Olhão e sogra da sr.ª

D. Adélia do Carmo Bandeira e do sr. Manuel Francisco.

TAMBEM FALECERAM:

Em LOULÉ — o sr. Bento de Sousa Lázaro, de 46 anos, natural da Franqueada, que deixa viúva a sr.ª D. Pilar de Brito de Sousa Alho e era pai da sr.ª D. Maria Ivone Alho de Sousa, casada com o sr. Francisco Dias Martinhos e do sr. Orlando José Alho de Sousa.
Em PEREIRAS (Quarteira) — o sr. António Francisco Bota, de 66 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Antónia Ricardo Leal e era pai das sr.ªs D. Maria Leal Bota, casada com o sr. Manuel Bota Barreiros, D. Irene Leal Bota, casada com o sr. José Domingos de Sousa Brás, ambos funcionários da C. P. e D. Lucinda Leal Bota, professora oficial, casada com o sr. José António de Jesus Luz, funcionário do B. N. U., em Loulé.

No BARREIRO — a sr.ª D. Lucília da Conceição Cabrita, de 64 anos, natural de Alcantarilha (Silves), casada com o sr. João Cristino.

Em ALMANSIL — a sr.ª D. Maria Libânia Pinto Caetano, de 28 anos, casada com o sr. Albino Brito de Sousa, filha da sr.ª D. Gertrudes Valério Pinto e do sr. Virgílio de Sousa Caetano e mãe dos meninos Zelinda Maria Pinto Caetano de Sousa e João Humberto Pinto Caetano de Sousa.

Na PIEDADE (Loulé) — a sr.ª D. Rosalina de Jesus, de 78 anos, natural de Loulé, que deixa viúvo o sr. Joaquim Guerreiro Filipe e era mãe do sr. Joaquim Guerreiro Filipe Júnior, casado com a sr.ª D. Ilda do Nascimento Filipe e do sr. Manuel Guerreiro Filipe, casado com a sr.ª D. Ana Guerreiro Dionísio.

Em LISBOA — a sr.ª D. Teresa de Jesus Reis, de 49 anos, natural de Queluz (Olhão), casada com o sr. Francisco Severo Sacramento Reis, mãe das sr.ªs D. Maria Benta de Jesus Reis, D. Maria Manuela de Jesus Reis e D. Maria José de Jesus Reis e do sr. Francisco Severo Reis.

o sr. Luís Fernandes Matos Brás, de 35 anos, mecânico de automóveis, solteiro, natural de Ferragudo (Lagos), filho da sr.ª D. Elisa Fernandes Matos Brás e do sr. António Brás e irmão das sr.ªs D. Maria Aurélia Matos Sequeira Brás e D. Amália Matos Sequeira Brás e do sr. Libertário Matos Sequeira.

o sr. José Duarte e Costa, de 72 anos, agricultor, natural de Lagos.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

LOTAS

De 21 a 27 de Setembro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAIINEIRAS:

Conserveira	152.050\$00
Leste	109.578\$00
Pérola do Guadiana	87.740\$00
Vivinha	85.100\$00
Léstia	71.780\$00
Princesa do Sul	70.170\$00
Infante	68.975\$00
Flor do Guadiana	68.265\$00
Alecrim	57.830\$00
Nova Libertina	57.188\$00
Nova Clarinha	56.025\$00
Maria Rosa	48.730\$00
Audaz	44.830\$00
Refrega	41.018\$00
S. Lucas	40.400\$00
Triunfante	39.100\$00
Norte	38.200\$00
Concepcionita	37.781\$00
Agadão	37.988\$00
Princesa do Sul	35.883\$00
S. Vicente	27.988\$00
Rainha do Sul	25.310\$00
Briosa	20.000\$00
Raullito	16.350\$00
Fernando José	6.500\$00
Flor do Sul	5.300\$00
Total	1.357.755\$00

BELLATRIX
PESCA SARDINHA

De 21 a 27 de Setembro

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Diamante	104.500\$00
Fernand José	99.050\$00
Mar de Prata	84.250\$00
Nova Sr.ª da Piedade	71.650\$00
Apóstolo S. João	68.990\$00
Amazona	64.930\$00
Salvadora	61.700\$00
Estrela do Sul	43.700\$00
Lurdinha	42.470\$00
Restauração	40.800\$00
Briosa	32.340\$00
Sardinha	31.900\$00
Leste	26.050\$00
Vandinha	24.490\$00
Costa Azul	15.250\$00
Briosa	15.500\$00
Praia Três Irmãos	14.635\$00
Maria do Pilar	14.235\$00
Nova Clarinha	11.780\$00
Agadão	10.600\$00
Restauração	10.000\$00
Pérola do Guadiana	9.750\$00
Léstia	9.335\$00
Audaz	8.235\$00
Estrela de Maio	7.700\$00
Imanta	7.235\$00
Praia da Vitória	6.900\$00
Rainha do Sul	5.500\$00
Flor do Sul	4.600\$00
Espuma do Mar	2.900\$00
Conserveira	2.800\$00
Princesa do Sul	2.400\$00
Total	965.490\$00

BELLATRIX
PESCA SARDINHA

De 21 a 27 de Setembro

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Diamante	104.500\$00
Fernand José	99.050\$00
Mar de Prata	84.250\$00
Nova Sr.ª da Piedade	71.650\$00
Apóstolo S. João	68.990\$00
Amazona	64.930\$00
Salvadora	61.700\$00
Estrela do Sul	43.700\$00
Lurdinha	42.470\$00
Restauração	40.800\$00
Briosa	32.340\$00
Sardinha	31.900\$00
Leste	26.050\$00
Vandinha	24.490\$00
Costa Azul	15.250\$00
Briosa	15.500\$00
Praia Três Irmãos	14.635\$00
Maria do Pilar	14.235\$00
Nova Clarinha	11.780\$00
Agadão	10.600\$00
Restauração	10.000\$00
Pérola do Guadiana	9.750\$00
Léstia	9.335\$00
Audaz	8.235\$00
Estrela de Maio	7.700\$00
Imanta	7.235\$00
Praia da Vitória	6.900\$00
Rainha do Sul	5.500\$00
Flor do Sul	4.600\$00
Espuma do Mar	2.900\$00
Conserveira	2.800\$00
Princesa do Sul	2.400\$00
Total	965.490\$00

ATAIR ESPECIAL
PESCA DO ALTO

De 20 a 26 de Setembro

QUARTEIRA

TRAIINEIRAS:

Maria Luísa	8.118\$00
Senhora de Fátima	5.413\$00
Senhora da Conceição	4.888\$00
Artes Diversas	134.757\$00
Total	153.174\$00

ATAIR ESPECIAL
PESCA DO ALTO

De 21 a 27 de Setembro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Lola	119.250\$00
Maria do Pilar	111.650\$00
Briosa	96.493\$00
Sardinha	86.200\$00
Oca	80.900\$00
Ponta do Lador	71.400\$00
S. Carlos	68.780\$00
Nova Palmeta	68.050\$00
Cinco Marias	67.020\$00
Olimpia Sérgio	66.050\$00
Donzela	60.300\$00
Novo S. Luís	58.400\$00
Pérola do Barlavento	58.000\$00
Mirita	55.050\$00
Portugal 5.º	54.050\$00
Apóstolo S. João	51.750\$00
Anjo da Guarda	46.400\$00
São Paulo	46.000\$00
Belmonte	45.550\$00
São Marcos	45.400\$00
Baía de Lagos	43.770\$00
Senhora do Cais	43.300\$00
Alga	42.800\$00
N. Sr.ª da Pompeia	40.500\$00
Idalina do Carmo	38.800\$00
N. Sr.ª da Graça	38.300\$00
Maria Benedito	38.100\$00
Sete Estrelas	37.500\$00
Fóia	37.000\$00
Portugal 1.º	36.200\$00
La Rose	35.550\$00
Arrifana	31.600\$00
Biscaia	31.250\$00
Sol	29.000\$00
Sagres	28.200\$00
Aviária	26.800\$00
Fraia Morena	25.910\$00
Algarvesca	25.400\$00
Costa Azul	24.700\$00
Ponta da Galé	23.300\$00
Neptúnia	21.750\$00
Pérola de Lagos	21.700\$00
Ribão	21.100\$00
Atalanta	19.270\$00
Nova Erra	19.000\$00
Costa de Ouro	18.100\$00
Nave	16.700\$00
Lena	15.100\$00
Gracinha	14.450\$00
Flozinho	9.650\$00
Milita	9.200\$00
Praia Três Irmãos	3.400\$00
Alvarito	6.900\$00
São Plávio	4.050\$00
Amazona	3.400\$00
Salvadora	2.750\$00
Total	2.312.300\$00

ATAIR ESPECIAL
PESCA DO ALTO

De 21 a 27 de Setembro

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Gracinha	86.960\$00
Baía de Lagos	65.590\$00
Briosa	46.270\$00
Sagres	37.680\$00
Zavial	33.305\$00
Donzela	32.800\$00
N. Sr.ª da Pompeia	31.450\$00
Milita	30.030\$00
Marisabel	29.440\$00
Costa de Ouro	21.530\$00
Satúrnia	15.600\$00
N. Sr.ª da Graça	14.230\$00
Portugal 4.º	9.700\$00
Oca	4.900\$00
Pérola de Lagos	4.460\$00
Fóia	3.630\$00
Ponta do Lador	980\$00
Sardinha	840\$00
Nova Clarinha	600\$00
Total	468.205\$00

ATAIR ESPECIAL
PESCA DO ALTO

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

De 20 a 26 de Setembro

QUARTEIRA

TRAIINEIRAS:

Maria Luísa	8.118\$00
Senhora de Fátima	5.413\$00
Senhora da Conceição	4.888\$00
Artes Diversas	134.757\$00
Total	153.174\$00

ECHOMAT II
PESCA LAGOSTA

De 21 a 27 de Setembro

De 21 a 27 de Setembro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Lola	119.250\$00
Maria do Pilar	111.650\$00
Briosa	96.493\$00
Sardinha	86.200\$00
Oca	80.900\$00
Ponta do Lador	71.400\$00
S. Carlos	68.780\$00
Nova Palmeta	68.050\$00
Cinco Marias	67.020\$00
Olimpia Sérgio	66.050\$00
Donzela	60.300\$00
Novo S. Luís	58.400\$00
Pérola do Barlavento	58.000\$00
Mirita	55.050\$00
Portugal 5.º	54.050\$00
Apóstolo S. João	51.750\$00
Anjo da Guarda	46.400\$00
São Paulo	46.000\$00
Belmonte	45.550\$00
São Marcos	45.400\$00
Baía de Lagos	43.770\$00
Senhora do Cais	43.300\$00
Alga	42.800\$00
N. Sr.ª da Pompeia	40.500\$00
Idalina do Carmo	38.800\$00
N. Sr.ª da Graça	38.300\$00
Maria Benedito	38.100\$00
Sete Estrelas	37.500\$00
Fóia	37.000\$00
Portugal 1.º	36.200\$00
La Rose	35.550\$00
Arrifana	31.600\$00
Biscaia	31.250\$00
Sol	29.000\$00
Sagres	28.200\$00
Aviária	26.800\$00
Fraia Morena	25.910\$00
Algarvesca	25.400\$00
Costa Azul	24.700\$00
Ponta da Galé	23.300\$00
Neptúnia	21.750\$00
Pérola de Lagos	21.700\$00
Ribão	21.100\$00
Atalanta	19.270\$00
Nova Erra	19.000\$00
Costa de Ouro	18.100\$00
Nave	16.700\$00
Lena	15.100\$00
Gracinha	14.450

Senhores Lavradores

Quem conhece agricultura avalia bem o papel importante da matéria orgânica no rendimento da terra.

A enorme falta de estrumes e portanto da incorporação de matéria orgânica na terra é uma das principais causas da má produção das searas.

A matéria orgânica ajuda ainda ao melhor aproveitamento da adubação química.

Temos à disposição da lavoura a matéria orgânica de que tanto necessita.

Fabricamos e distribuímos o guano «Hércules» adubo orgânico rico em azoto — AN. Fosfórico e matéria orgânica.

O seu custo é acessível para aplicação nas terras em grande escala.

Uma seara bem adubada com matéria orgânica vale mais.

Guano «Hércules», um produto exclusivo das

SOCIEDADES REUNIDAS REIS
LISBOA — ROSSIO, 102-1.º
BEJA — ÉVORA

Pegam folheto explicativo e tabela de preços.

Loulé... em retrato

ADUS praia! Praia-mar... baiz-mar... Mar que vem... Mar que vai... Tempo de banhos... Tempo de frio... Época que atrai... Época que se fica a lembrar com alegria... com tristeza... Época que foi... Amores que se iluminam... amores que se apagam... Encruzilhadas de destinos... Destinos que são vida... vida nova... destinos que se desfazem... São alegria e cor. São desconforto e palidez. Vidas que se identificam. Vidas que se separam. Amizades... novas... cortadas... desfeitas.

Momento de chegada: euforia! Momento de partida: Sabe-se id... Perdeu-se? Ganhou-se? Cabas de esperanças e sonhos. Saco de desilusões e descrença... Gozámos? Sofremos? Férias que passámos? Mas, férias que se acabam.

Outono, estação cinzenta, enevoada... trabalhos que nos esperam. Acabou a praia. Começa a vida séria.

Três miúdas conversavam:
— Mas, se ele não sabe dizer nada.
— Mas diz que gosta de ti.
— Mas a mim não me disse nada.
Nada. Disse-me apenas que quer namorar comigo.
— Mas isso é uma declaração...
— Qual declaração, pois ele sabe lá o que é um namoro? E, mas é, uma criança e eu não estou para desmamam meninos...

Uma mamã, para a menina:
— Não achas que são horas de te ir vestir?
— Oh, mãe, está sempre a implicar comigo.
— Oh, filha, muito indócil que estás. Recalcitras sempre!
— E a mamã é tão pouco compreensiva!

Um pai de família:
— Gastou-se uma fortuna, para quê?
— Os miúdos tiveram uma boa temporada — diz a mãe.
— Com o dinheiro que se gastou, podíamos ter feito tanta coisa! Comprado um automóvel, uma televisão nova. Uma máquina de lavar roupa.
— Pois sim, mas eu não tinha conhecido o T6-Manel, — comenta a filha...

Luto, tristeza, dor, consternação.
Perçamos um amigo. Um amigo dos que valem quanto pesam. Amigo dos tempos do Liceu, amigo dos tempos da Legião, amigo sempre dedicado, leal e fiável.

Do que se chama fixe 100 por cento. Lígure-nos profundos amigos, nunca desmentida em qualquer momento. Daquelas amizades que se enraízam, sem interesse nem benefício. Daquelas amizades que se criam por simpatia, por insinuação, por comunhão de ideias e identidade de princípios.

Faleceu o dr. José Pereira da Rocha. Era o mais antigo dos médicos municipais do concelho. Em cada doente tinha um amigo. Em cada amigo, um servidor dedicado e reconhecido.

A freguesia de S. Ildefonso teve muito. Raticou-se ali e por toda a terra, de automóvel, a cavalo, a pé, não houve

sítio que não tivesse visitado. Com bom tempo, com mau tempo, lá tá o bom do doutor, levar o conforto da sua palavra, o alívio da sua sabedoria, fosse onde fosse.

Teve revesses dolorosos na vida. Mas destes que sofrem é que é o reino dos céus.

Paz à sua alma!

REPORTER X

J. Mendes Furtado
Médico - Especialista

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas das 15 às 19 horas

Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.º

PORTIMÃO

DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO



por JOSÉ DOURADO

As obras dos mercados

ENCONTRAM-SE perto do seu termo as obras de beneficiação dos mercados principais da vila, cuja cobertura, agora renovada, já ameaçava ruína.

A nova cobertura metálica empresta aos mercados um aspecto mais agradável. No entanto, à aproximação do fim das obras, tem-se notado que o interior dos mercados fica um tanto obscuro, com falta de luminosidade. Assim, seria aconselhável que algumas das chapas de zinco fossem substituídas por chapas de material transparente, de molde a poder permitir maior luz no interior dos imóveis.

Os mercados são de regulares dimensões, suficientes para as actuais necessidades da vila. No entanto, continua a verificar-se a necessidade da construção de um novo mercado, a norte do caminho de ferro, nas proximidades do Bairro da Cavalinha, porquanto todos os habitantes daquela zona têm de se deslocar a longa distância para se abastecerem de géneros.

Aguardamos que o problema em breve encontre a sua melhor solução.

«1001» é insuperável



Alvará

Vende-se de fábrica de conserva de peixe em molho, com 4 cravadeiras c/ respectivo motor eléctrico; 4 aparadores das cravadeiras; 2 cofres de esterilização; 8 carros de cozer peixe. Trata Solicitador Monteiro Barroso — Rua Ivens, 11-1.º — Faro — Tel. 22552.

ferro automático

GENERAL ELECTRIC



5 anos de garantia

Resistência embebida na base, o que a torna praticamente indestrutível

ROBUSTO * ELEGANTE
MODELOS LEVE E PESADO

Horácio D. Santos
ELECTRO-DOMÉSTICOS
Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330
FARO

AGORA! FIAMBRE



mais gostoso, tenro, succulento e nutritivo AVEIRENSE... evidentemente!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.
Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

ESPAÇO DE TAVIRA ASPECTOS

CAFE ARCADEA — Frequência predominantemente «bems». Passa um senhor. Militar. Polariza-se nele a atenção. O senhor senta-se. Os seus olhos ganham vivacidade de circunstância. Percorrem o mal sofisticado ambiente: — Mas que grande «estampa»! E viste como ele olhou para mim — diz a Susy. E o olhar dela tem tonalidades de um poeta de erotismo. Ele sabe que já se lhe escapou. Ela? — Olh! auroras de esperança. No baile, que bom vai ser. Dançando com um oficial... As outras mordem-se do de inveja — estes os pensamentos que lhe atravessam a mente desordenada. E os olhos continuam, parecidos. O segundo acto vem depois... De novo a Susy: — Olha para o vestido da Bibi! — Horrível. Nunca se viu coisa assim! — Certamente ainda não está pago! — e continua: Vi-o ontem no clube. Parece que não sabia andar. Quem julgará ela que é? — Alto lá! Isto não são assuntos para mim. E a vida continua...

CAFE AMÉRICA — Frequência heterogênea. Operariado, pequena e logo — depois — de a pequena burguesia, ausência quase total do elemento feminino. Tropa. Sempre tropa; da «fandanga» também, pois claro. Caçadores e pescadores desportivos. Fulano pescou um robalo com quatro quilos! Escogero, evidentemente. — Tu viste? Ó pé, não vi mas o gajo sabe lá um lugarzinho... — Sim, que eu já fui com ele e sei o que é. (São Tomé fez boa escola entre esta gente). Chega então o Zé. «Mas quatro rolas e faliu o rato dum pipi que aquilo era um mimos. «Má não parta o vento». E, assim, começa o «troteio». — E aquele chibato que apanhaste no domingo? Da outra mesa vem uma voz: — há-de guardar-me a pele do bicho, sr. Zé! «Tu queres é converter. Torna o pescador de há pouco, também caçador (viva o ecletismo)! — Cícero matou dose rolas no dia da abertura. Talvez agora não haja exagero. Reponta, céptico, o Zé: — gostava de saber que santo é que esse diabo alumiou».

A conversa passa, depois, à banalidade: cães, espingardas, sítios, esperas, furões, «pipis» de usa, etc. De súbito: — Ah! agora é que vão ser elas — diz o sr. E. Tinham passado à discussão das novas leis da caça. Tiros e mais tiros. Ah! ao lado há um grupo donde começam a sair os «chuts». Irritantes... e irritados. Mas que tremenda carnificina. Quantas rolas, leis, codornizes, perdizes, lebres e regulamentos (uns e outros velocíssimos), não são ali abatidos? Por outro lado, a esplanada é o caos. E o empregado? Coitado. Dele e dos outros clientes.

Mas não é tudo. O grupo que há pouco referi também tem vida. E história. — Vou ali comprar uma caixa de fósforos. Levantam-se mais três ou quatro... e no balcão já estão aviados outros tantos «diletes». (A telepatia já cá chegou). Chega outro elemento do grupo. De bicicleta a pedal. Há palmas... e desconfiança, às vezes. Beltrano esteve hoje a namorar das 2 às 8 da tarde. Cícero esteve ontem na «Casa dos Frangos»; agarrou uma destas «manitas»... Estas frases são portentos de naturalidade. Bastante diferente do Arcadea.

CASA DOS FRANGOS. Cervejaria. Quinze (mehr oder weniger) lugares sentados. Ocupados. Muita gente; ah! é verdade. E tropa à paisana, para descongestionar. — Vamos ali só beber um copo de cerveja, mais não. E o «cão»! Atrás de um vem outro, e outro. Outro ainda, que este pago eu. — António! o que há aí de petisco? — Mayonaisse. — Não, que o aceite é rançoso. Replica o António: — Má língua, vém! Há também a parede com as assinaturas. Formidável aquela parede. Quanto pode a cerveja!... Gente-bem e socialistas, oficiais e rancheiros, patrões e empregados, Bibis e Antónias, brancos e negros. Eu propunha aquela parede para o prémio Nobel da Paz. No fundo, até ao «tio Sam» talvez fizesse bem uma vista de olhos por ali. Sempre aprendida. E ao sr. Thant também. (Thant-tam...).

CAFE IMPERIAL — Sensivelmente o mesmo ambiente do América. Sem caçadores e pescadores desportivos. Diletes e má-línguas que... há clientes muito malcriados. E eu não quero passar por tal.

Só me esquecia de dizer que todos os cafés de Tavira não desmerecem dos do resto do Algarve quanto aos empregados. Afinam quase todos pelo mesmo diapasão. Que esta vida são dois dias e uma pessoa não se pode cansar.

R. SILVA

Vende-se

Máquina de tricolar Singer, está nova. Tratar Telef. 75 — LAGOA.

A. Leite Marreiros
CIRURGIÃO GERAL

Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:
Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º — FARO

TELEFS. { Consultório 22013
Residência 12697

V Grande Prémio TV da Canção Portuguesa-1968

A semelhança dos anos anteriores e com o fim de apurar a canção que irá representar o nosso País no Concurso da Eurovisão da Canção — 1968, a R. T. P. vai promover o V Grande Prémio TV da Canção Portuguesa — 1968.

A todos os interessados, autores e compositores, a R. T. P. informa que o prazo da entrega das canções termina imprerivelmente no dia 19 de Outubro do corrente ano, passando, a partir dessa altura, as canções a serem apreciadas pelo júri de selecção.

As informações sobre este Grande Prémio poderão ser prestadas pelo Divisão de Relações Exteriores ou Secretaria de Programas da Radiotelevisão Portuguesa, Alameda das Linhas de Torres, 95, ou, ainda, pelos telefones 792186, 792187 ou 790636.

Armazéns

Vendem-se ou alugam-se. Trata: José Marcelino de Sousa, Rua Filipe Alistão, 17 — FARO — Telef. 24029.

TELEFS. { Escrit. 362902
Resid. 971360

TELEG.: Ernesant-LISBOA

Ernesto Guerreiro dos Santos
COMÉRCIO DE PROPRIEDADES, HIPOTECAS E PERMUTAS
Restauradores, 53-5.º, Dto. — LISBOA

Instituto Alemão

FARO

Cursos da Língua Alemã

Em 9 de Outubro começarão cursos para

**PRINCIPIANTES
ADIANTEADOS**

e um

CURSO ESPECIAL DE RETROVERSÕES PARA ESTUDANTES

segundo o mais moderno

método, que lhe permite aprender um alemão prático e actual num espaço de tempo relativamente curto.

As inscrições gratuitas efectuar-se-ão na Secretaria do Instituto Alemão em Faro na Rua D. Francisco Gomes, 4-3.º — Telefone 24439

a partir de 25 de Setembro, das 17,30 às 19,00 horas, excepto aos sábados

Armação de Pêra e a propriedade privada

(Conclusão da 1.ª página)

bem, que devemos criar nas nossas praias ambiente de molde a evitar esses ajuntamentos incomodativos, que tornam por vezes difícil a passagem de qualquer transeunte. Mais adiante cita, para exemplo, as praias de Quarteira e de Armação de Pêra, onde se verifica de ano para ano um maior estreitamento. Realmente, isto está a acontecer mas, no que diz respeito à praia de Armação de Pêra, que noutros tempos se dizia ter «a corrida dum cavalo da Fortaleza à praia-mar», devia isso ser força de expressão, porque nós que conhecemos a praia há mais de 60 anos, ouvimos também dizer que os antigos chegaram a pescar do cimo da Fortaleza. Queremos com isto dizer simples e unicamente que a praia, com o decorrer dos temporais e das correntezas na costa, sofre as suas transformações topográficas. Assim: se durante o ano (Inverno) predominarem os vendavais de leste, sueste e as grandes ressacas do sul, a praia enche-se e alarga-se; se, ao contrário, os vendavais predominarem de sudoeste e oeste, a areia é levada toda da praia e sucede o que há anos aconteceu, de a praia, da Fortaleza aos Adochos, ter desaparecido, ficando apenas o fundo rochoso. Portanto, tudo depende do mar com os seus temporais de tirar ou trazer a areia à praia.

Contudo, o avanço do mar é manifesto e, por esta justificada razão torna-se indispensável e necessária a construção de molhes e diques a evitar as correntes que na costa arrastam as areias para o fundo do oceano. Mas, como para a construção de tudo que é preciso fazer-se o Governo terá de despendir muitos milhares de contos, e porque não é tão fácil construir-se toda esta grandiosa obra como fácil é pegar numa simples pena a apontar o que é necessário fazer, torna-se urgente é que se faça algo de útil e positivo para, ao menos, poder conservar-se o que ainda existe, reforçando as praias com qualquer obra que sustenha o avanço do mar.

Com essa finalidade foi construída a muralha de protecção ao avanço do mar na praia de Armação de Pêra, mas como do lado nascente ficara uma grande baixa na praia, ponto vulnerável às investidas das ondas que inundam a povoação, como várias vezes tem acontecido, indo barcos, areia e tudo o que é apanhado na força avassaladora, as entidades locais num desejo de fazer algo de útil e proveitoso, tanto na defesa da praia como de protecção à povoação, aproveitaram as grandes quantidades de entulho das demolições dos prédios para novas construções, e mandaram aterrar toda essa grande baixa, reforçando, assim, a continuação defensiva da muralha e tornando a praia mais ampla e com um nível mais elevado, nivelando-a e dando-lhe aspecto mais agradável e útil. E foi este aterro, que nalguns pontos atinge a altura de três metros, que no último vendaval, que galgou a muralha em que as águas inundaram parte da povoação, evitou uma grande inundação da aldeia. E não pode ser concluído até ao rio, como urge que se faça, por um

funcionário da Hidráulica do Guadiana e o sr. Franco proibirem essa continuação.

Trata-se de uma obra que, se o Estado tivesse de fazê-la, como urge que se faça, teria de gastar alguns centos de contos. Assim, não gastou nem gastava um centavo embora se tratasse de obra da maior utilidade para esta terra e praia.

Infelizmente, é assim!

Mas o mais lamentável é o sr. Luís G. Franco, depois da obra quase concluída, a defender também a sua propriedade das investidas do oceano, que tantos prejuízos têm causado nas sementeiras e com risco da perda de vidas, de pessoas e animais, como já tem acontecido, vir chamar à obra «uma anomalia».

Será anomalia a construção de um empreendimento que resulta em benefício de todos, sem ninguém despendir um centavo, mas não é anomalia dizer que tudo aquilo é sua propriedade, inclusivamente a própria praia?

Parece o aludido senhor desconhecer o que sucedeu com o antigo dono da propriedade, dr. Santana Leite, que teve a mesma pretensão de dizer-se senhor da praia, a ponto de exigir uma taxa aos marítimos, por cada barco varado na praia. Os marítimos reclamaram tal absurdo e como lhe fosse proibido cobrar a taxa, moveu uma acção contra o Governo, tendo perdido e sido obrigado a construir um muro em alvenaria, a limitar a sua propriedade da praia, muro este que nós conhecemos e a maioria do povo pode provar que assim foi, bastando irnos procurar os alicerces do mesmo que, apesar de se encontrarem tapados, sabemos que existem e por onde passam.

Apesar de todas estas verdidades e conclusões provas, não nos admiramos que o sr. Franco hoje se aposses da praia, se olharmos bem ao que tem ocorrido em abusos desta natureza: Assim, as dumas que vão daqui até à praia da Galé, numa extensão de mais de 7 quilómetros, com centenas de hectares de área e que, desde que o mundo foi habitado ninguém sonhou (os confinantes proprietários) que lhes pertencessem, continuando sempre em baldios abandonados, património do Estado, foram já vendidas sem aparecer ninguém do Estado a proibir tão grande abuso, e amanhã, quando for preciso abrir a avenida à beira-mar até à Galé, o Estado terá de pagar a expropriação dum terreno que lhe era devido.

A algumas praias pretendem vedá-las ao domínio público marítimo e até já foram colocados cabos de aço no mar, a vedar o movimento turístico da costa, como se essa parte do mar fosse propriedade particular.

Trata-se, enfim, de abusos que estão sendo tolerados e que são exemplo de funestas e prejudiciais consequências para o prestígio das autoridades.

Nesta grave situação abusiva, devido a nas escrituras dar-se as confrontações das propriedades com o mar, o que está mal feito, torna-se necessária uma cuidada revisão e um pulso de ferro, vigoroso e justiciero para acabar com os actos gananciosos dos que não se contentam com o que lhes pertence e ainda querem apossar-se do que por lei pertence ao domínio público e constituinte indelutavelmente, património do Estado.

EURICO SANTOS PATRICIO

Feiras no Algarve

Começa amanhã a de Moncarapacho

Iniciou-se na quinta-feira em Olhão a tradicional e concorrida Feira de S. Miguel, que continua a registar grande frequência de visitantes. Toda a Vila Cubista (e não só o vasto Largo da Feira), foi invadida pelo estranho mundo que a feira comporta e em que a alegria, animação e bulício foram as notas dominantes. Prevê-se também grande movimento para hoje, com o descanso semanal dos pescadores das tralheiras. Sabemos ser propósito do Município olhanense, ampliar, com início já no próximo ano, a duração da feira e dar-lhe maior incremento. O início seria antecipado para 25 de Setembro, passando a feira a ter a duração de cinco dias.

Amanhã e depois efectua-se a feira de Moncarapacho, coincidindo com a festa religiosa em honra de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz e de São Luís. A pitoresca aldeia registará por certo a presença de muitos visitantes, alguns aproveitando até este pretexto para o passeio dominical.

Na quarta-feira inicia-se a de S. Francisco, em Tavira, das mais importantes feiras do Algarve que tem também no feriado oficial outro dos seus dias grandes.

Prédios novos em Faro

por motivo de partilhas

Vendem-se

Boa moradia, composta de rés-do-chão e 1.º andar, na Praceta Duarte Pacheco. Amplos quartos e grande quintal. Área aprox. a 500 m².

Preço suj. a oferta, 800 contos.

Prédio com 3 pisos, na baixa. Habitações c/ 5 ass., 3 c. banho, cozinha e terraços. Construção de 1.ª. Rendimento previsto, cerca de 6%.

Preço suj. a oferta, 820 contos. Assunto urgente.

Trata — Julião Pestana, solicitador — FARO.

UCAL... GARANTIA DE QUALIDADE

saboroso
e
salutar



LEITE
CHOCOLATE
UCAL

LEITE GORDO — IOGURTE — NATAS
LEITE GORDO — LEITE COM CHOCOLATE
QUEIJO E MANTEIGA PURA DE VACA

PRODUTOS DE ALTO VALOR NUTRITIVO

Distribuidores exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

Bronzeie mais em menos tempo!
Evite a desidratação provocada pelo sol

BRONZISOL

EMULSÃO HIDRATANTE

me Campos

O seu tratamento
de beleza na praia,
no campo, na montanha!



Entrevista com o sr. Joaquim Bentes Aboim, director da Escola Hoteleira do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

me de turismo. Oportuna nos pareceu, pois, esta entrevista, a elucidar os nossos leitores do que foi e como decorreu aquela importante reunião, como ainda para se falar sobre a actividade, no próximo ano lectivo, da Escola Hoteleira do Algarve, organismo que a despeito da sua curta existência tem já bons serviços prestados ao turismo algarvio na preparação de profissionais, competentes, como se necessita e se deseja. E a primeira pergunta surgiu:

— O que é a E. U. H. O. F. A.?

— A Associação Europeia de Directores de Escolas Hoteleiras (E. U. H. O. F. A.) foi fundada em 1955 pelo sr. M. D. Speiser, director da Escola de Tegernsee, na Alemanha e pelos directores das Escolas de Lucerna, Zurique, Insbruck e Salzbourg. Temos assim que alemães e suíços se uniram com o fim de discutirem os problemas das suas escolas e trocarem impressões sobre a melhor maneira de resolverem os próprios problemas. Em 1962 já catorze nações estavam representadas num primeiro congresso que aquele grupo de pioneiros conseguiu juntar a si. Depois, realizaram-se encontros, sob a forma de congressos em Salzbourg, Strasburg, Toulouse e Florença.

— E o congresso de Agosto último?

— Foi o primeiro congresso mundial, com cerca de 90 partici-

pantes. Além dos países europeus ocidentais de maior turismo, como a Inglaterra, França, Alemanha, Bélgica, Luxemburgo, Holanda, Suíça, Áustria, Itália, Irlanda, Suécia, Finlândia, Noruega e Espanha, encontravam-se presentes representantes de países da Cortina, como a Checoslováquia, Alemanha Oriental e Hungria. Anote-se ainda a presença de países extra-europeus, como os Estados Unidos, México, Marrocos, Colúmbia, Israel, Líbano e Indonésia, o que indica bem o interesse que aos governos e às instituições privadas merece a preparação profissional hoteleira. Este Congresso de Bruxelas, tratado, entre outros, dos seguintes assuntos:

1) — Forma legal da Associação nos diversos países membros;
2) — Discutir se a organização deveria continuar a ser de livre associação ou não, como associação dos directores europeus ou internacional;

3) — Promoção do intercâmbio de professores e alunos entre as escolas;

4) — Permuta de bibliografia e auxílio das escolas mais importantes às mais recentes por forma a uniformizar-se o ensino.

— Este congresso decorreu em alguma Escola Hoteleira?

— As reuniões efectuaram-se no Centro de Ensino e Pesquisas da Indústria Alimentar Belga (C. E. R. I. A.) É uma das mais belas escolas da Europa, autêntica cidade universitária, instalada num grande parque com lago, relvas e seis imensos pavilhões de 4 andares. Tem capacidade para 1.500 alunos e é propriedade do Estado belga. É curioso referir que no congresso estiveram presentes algumas individualidades de reconhecido destaque neste sector e algumas com vasta obra de especialização publicada. E assim, aponto, além do já referido prof. Meek, os directores V. Cosarini, do Eoling Technical College, de Londres; J. Fuller, da Universidade Hoteleira de Strathclyde (Inglaterra); F. Dom e J. Labeau, do C. E. R. I. A. e da Universidade de Bruxelas; A. Mainardi, da Escola Hoteleira de Streza, na Itália e R. Vergnand, do Liceu Técnico Hoteleiro de Paris.

Após uma troca de impressões em que o nosso entrevistado expressou o ambiente de alto interesse em que as reuniões decorreram, disse-nos da nota francamente positiva, surgida no sector de intercâmbio, afirmando:

— Alguns países, como os Estados Unidos da América, pela palavra do prof. dr. H. B. Meek, decano dos directores americanos, presidente da Associação Americana dos Directores das Escolas Hoteleiras e fundador da Secção de Hoteleira da Universidade de Cornell, oferecem a possibilidade, a alunos europeus, de cursarem aquela Uni-

versidade Hoteleira; o Líbano, pelo seu representante sr. N. Damons, da Hotel Management School de Dekuanch oferece possibilidades de especialização a 12 professores estrangeiros, durante as férias, na sua escola; outros países, como a França e Bélgica oferecem também ajuda neste sector.

Esclarecidos nestes aspectos do Congresso Mundial, que sabemos reunirá no próximo ano em Londres, desviámo-nos a conversa para a Escola Hoteleira do Algarve. Disse-nos o seu director:

— Temos cerca de 100 inscrições para os cursos aqui ministrados — cozinha, mesa (com especialização de bar), economato, andares e recepção. As aulas devem iniciar-se nos primeiros dias de Novembro, porque as obras em curso no edifício determinam este ligeiro atraso. É grande o interesse em redor dos cursos, testemunhado não só pelo número de inscrições, como pelo entusiasmo com que decorrem os trabalhos durante o ano lectivo. Este ano vamos fazer também os primeiros Cursos de Aperfeiçoamento para o pessoal que já trabalha na indústria hoteleira. Decorrem eles em Faro, Monte Gordo e Portimão, de molde a cobrir toda a Província e a possibilitar a sua frequência aos interessados de todas as unidades hoteleiras algarvias. As aulas são diárias entre as 14 e as 18 horas, com secções de mesa, cozinha, recepção e portaria, sendo provável o seu início em Novembro. É uma iniciativa do maior interesse para a formação profissional de dezenas de indivíduos, cuja conveniente actuação será básica para o êxito do turismo.

Visitávamos já a Escola Hoteleira, quando o sr. Joaquim Manuel Bentes Aboim nos fez a revelação que antecede. Grande é a azáfama que por ali vai. Preparam-se salas e gabinetes de molde a servir convenientemente o fim em vista.

Cerca de 2.000 contos é o montante das obras e da maquinaria a instalar no edifício da Rua Leites, esse prédio de linhas clássicas onde se prepara gente para desempenhar a sua profissão numa indústria dos nossos dias, o turismo, cujo sucesso depende em grande parte dos profissionais que conscientemente a possam servir.

Vende-se

Horta de 40.000 m²
com muita água, a 4
kms. de Faro.

Resposta ao Apartado 148 — FARO.

União de Mercarias do Algarve, Lda.

LOULÉ

Informamos que fomos nomeados distribuidores exclusivos no distrito de FARO, concelhos de ODEMIRA e MÉRTOLA, do LUSOGÁS e dos artigos da HIPOLGÁS.

Plano de actividade do Municipio de Lagos

(Conclusão da 1.ª página)

próximo ano cheguem aos 6.500 contos.

Foi já elaborado contrato para o projecto de remodelação do saneamento da cidade, incluindo os estudos dos esgotos das praias da Luz, Porto de Mós e Meia Praia e respectiva estação de tratamento, do qual se espera a conclusão em 1968. Entretanto, continuarão os trabalhos de esgotos de Lagos, consoante as necessidades e de acordo com as disponibilidades existentes.

Com a entrada em serviço de um camião destinado à remoção de lixos, vai o sector da higiene e limpeza melhorar consideravelmente, estudando-se ainda a aquisição de outro camião.

Procura-se melhorar o abastecimento de água e a distribuição de energia eléctrica

Na parte adstrita aos Serviços Municipalizados está previsto o início dos trabalhos da obra de aproveitamento dos furos de pesquisa e captação de água na propriedade denominada «O jardim», junto à povoação das Portelas, os quais permitem uma disponibilidade de água de cerca de 600 m3 hora, para reforço do abastecimento à cidade e aprovisionamento das povoações de Odixere, Bensafirim, Barão de S. João e Chincicato, urbanizações da periferia da cidade, Porto de Mós e Torralta, e futura grande zona turística da Meia Praia, Albardeira e Palmares.

Esta utilíssima obra, para a realização da qual já se encontra gizado o plano geral, constituindo um estudo prévio, aprovado superiormente, e até concedida uma pequena comparticipação do Estado, importará em mais de 15 mil contos e será feita por fases, com prioridade da mais necessária, ou seja o reforço do abastecimento de água a Lagos.

No que à electricidade respeita, prevê-se a remodelação da rede pública de distribuição de energia em algumas zonas da cidade e utilização do novo posto de transformação da Rua Cândido dos Reis, junto ao Hotel Riomar, a fim de se debelar as grandes perdas de tensão ali verificadas.

Promover-se-á também a substituição do maior número possível de antigos braços e velhas armaduras, por intermédio dos quais se está fazendo a iluminação da maior parte das ruas, por armaduras que permitam melhor aproveitamento

da energia e mais racional distribuição de luz.

Na produção e aproveitamento do frio, indústria também explorada pelos Serviços Municipalizados, encara-se a hipótese da aquisição de um moderno conjunto — compressor e condensador — que, ficando em funcionamento na central dos Serviços, como reserva, permita, com segurança e economia a armazenagem e conservação, em perfeitas condições de sanidade, de peixe e carne, esta última em ligação com a Junta dos Produtos Pecuários. Esta medida, da maior importância, será de grande utilidade para o regular abastecimento da população de todo o concelho.

Obras a efectuar no próximo ano

As principais obras a realizar em 1968, com as dotações aproximadas, são as seguintes: construção de casas para pobres (ampliação do bairro existente), 75.000\$00; construção de um lavadouro em S. João, 20.000\$00; remodelação do Matadouro Municipal — 1.ª fase, 100.000\$00; reparação de arruamentos em Lagos, 150.000\$00; completamento da cobertura metálica do mercado municipal, 50.000\$00; construção da E. M. do Vale da Lama — 2.ª fase, 30.000\$00; urbanização de terrenos municipais do Hospital Velho, 600.000\$00; construção do aeródromo municipal (continuação) — regularização de valas — terraplenagens e outros trabalhos, 30.000\$00; arruamentos

Cursos de Língua Alemã em Faro

Criado há alguns anos, em Faro, o Instituto Alemão, tem vindo a desenvolver meritória actividade, constituindo motivo de valorização na vida intelectual da cidade. Grande êxito têm conhecido os seus cursos de língua alemã, ministrados sempre por reputados professores daquela nacionalidade.

Nesta época em que o nosso turismo encontra tão ampla aceitação no mercado germânico e que fortes laços unem em cada dia as duas pátrias, cria excepcional acuidade a aprendizagem daquele idioma.

As aulas iniciam-se no dia 9 do próximo mês, com cursos para principiantes, adiantados e um curso especial de retroversões para estudantes. São dirigidas pelo dr. Phil G. A. Himmel, As inscrições podem ser feitas na sede do Instituto, Rua D. Francisco Gomes, 4-3.º — telef. 24489, das 17,30 às 19 horas.

Vende-se

Lote de terreno com 2 frentes para estrada principal, sítio Ataboeira — Albufeira, com licença instalação posto venda gasolina. Local muito interesse. Preço em conta. Assunto urgente. Resposta Apartado 131 — FARO.

de Almádena, 10.000\$00; esgotos de Lagos, 180.000\$00; construção do mercado de Barão de S. João, 120.000\$00; encargo com a construção do Tribunal Judicial, 1.000.000\$00; idem com a construção das casas dos magistrados, 725.517\$00; construção da E. M. para a Atalaia (1.ª fase), 150.000\$00.

GAZCIDLA

ANTÓNIO MARQUES CORREIA participa a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos que a partir de 1 de Outubro próximo os pedidos de Gazcidla e assistência técnica passam a ser atendidos pelo Ex.º Sr. Alfredo de Campos Faisca - Telef. 143, Rua Dr. Sousa Martins, 78.

Agradece a todos os seus Clientes e Amigos as atenções que sempre lhe dispensaram, continuando na Avenida da República, 62 - Tel. 164 ao v/ dispor com os artigos electrodomésticos.

voe para a Austrália pela rota repousante sem aumento de preço!



uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália*

Todos os Domingos e Terças-feiras um "Boeing 707" sai de Lisboa em voo directo para Joanesburgo onde chega ao principio da tarde do mesmo dia.

Passe uma noite repousante num dos luxuosos hotéis de Joanesburgo e parta em voo directo para Sydney via Perth no fim da manhã seguinte.

Se desejar demorar-se em Joanesburgo encontrará o bastante para preencher o seu tempo... e muito que ver — sem ser dispendioso!

Chegando a Perth também pode deter-se lá algum tempo, ou continuar o seu voo directo para Sydney.

Se esta viagem não é realmente repousante, peça ao seu Agente de Viagens que lhe dê uma sugestão melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 Telef. 536102 — Lisboa 1

*Em colaboração com TAP e QANTAS

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso Brazões de PORTUGAL

Publica-se hoje, o nono braço deste concurso bem como se repete o regulamento, para o qual chamamos a atenção de todos.

CADA CONCORRENTE DEVE:

- Cortar o cupão pelo traçado;
- Indicar o nome da provincia ou distrito que o braço representa;
- Indicar o nome e morada completos;
- Colar em postal, modelo próprio dos correios;
- Atentar nas datas que se indicam para limite máximo do envio dos respectivos postais.

APURAMENTO DOS CONCORRENTES

Terão direito ao sorteio respectivo, todos os postais que recebamos até à véspera da data marcada para o sorteio, dentro das condições indicadas acima;

— Serão invalidados todos os postais que não contenham o nome e morada do concorrente, bem como aqueles que não indiquem o nome representado pelo braço;

— Os postais recebidos serão divididos em dois lotes; um, daqueles que acertarem no nome do braço; outro, daqueles que errarem.

FORMA DO SORTEIO

Entre todos os que acertarem correctamente no nome representado pelo braço, serão sorteados cinco prémios, nos seguintes valores:

- 1.º — Esc. 1.500\$00; 2.º — Esc. 1.000\$00; 3.º — Esc. 750\$00; 4.º — Esc. 500\$00; 5.º Esc. 250\$00, todos eles revertíveis em compras a fazer nos Armazéns do Conde Barão.

— Entre os que errarem, sortearemos cinco prémios, a título de consolação, no valor de Esc. 100\$00 cada, também realizáveis em compras.

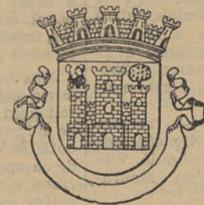
ENTREGA DOS PRÉMIOS

Aos que forem contemplados com os prémios dos que acertarem nos braços, serão estes entregues contra declaração do recebimento do respectivo prémio, assinada pelo premiado e reconhecida por notário. Qualquer destes prémios pode ser entregue aos nossos balcões ou enviado pelo correio, conforme a escolha dos contemplados.

— Aos que forem contemplados com os prémios de consolação, são estes entregues unicamente através dos correios, a fim de podermos ficar com prova do envio e do recebimento.

— Os casos omissos neste regulamento só poderão ser resolvidos sob sanção do Governo Civil de Lisboa.

9 — OUTUBRO — 1967



DE

NOME

MORADA

ATENÇÃO:

Deve ser colado em postal dos Correios e enviado aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, Lisboa-2, até ao dia 13 de Novembro, com nome e morada bem legíveis e completos.

Cantinho de S. Brás...

Cem problemas

É, TALVEZ, uma faceta são-brasense de mais vinculadas raízes na ancestralidade, o dizer, perante um ou outro imbróglio problemático, que não há problemas. É, pois, sem problemas, qualquer iniciativa a que metamos ombros. Isto, pondo as palavras ao serviço da vulgaridade. Pior é que, a medida que se inicia a viragem para a realidade, um rol de óbices (alguns, são mesmo obstáculos subjectivamente intransponíveis), iniciam a sua nefasta acção e então, sim, deparamos com dificuldades que vão desde uma simples tempestade em copo de água às mais heterogéneas soluções de contrariedades, onde abundam, com relativa frequência, a burocracia, o desrespeito pelos direitos dos outros e quase sempre, o atropelo a tudo o que possa significar progresso; o relaxamento voluntário a um comodismo sem fronteiras; quando não um misonisismo involuntário, rebatido, sómente aqui e ali, por escassos sintomas de ostentação — que outra finalidade não usufruem do que põr à prova um egoísmo fanático, de sobrelevância pessoal, sem contar, tanto quanto possível, com os outros...

Estávamos maquinalmente a pensar nesta linha dura de sociabilidade, quando o telefone retiniu e do outro lado, na linha que aqui é automática, uma voz enérgicamente firme, nos dá conta que, hoje, sem falta, temos de enviar «Cantinhos». A eterna preocupação do Homem pela sociedade que, tantas vezes, lhe retribui da pior maneira!

Sem problemas — foi a nossa resposta. Terminante. Convicta. Não faltaremos. Porque, de imediato, nos surgiu a ideia, obscurecida na homofonia das palavras em proveito da grafia da imaginação.

«E então, vêm à baila os «Cem problemas» de hoje. A demonstrar claramente, ainda que de forma artificiosa, a grande distância e diferença entre aquilo que se diz e se escreve. O que se escreve, é o que se faz. E brincando com o som das palavras: como seria bom (e diferente), S. Brás de Alportel, sem cem problemas!

lho nostálgico das estrelas, também causa de poesia. Sem que o turismo — noutros centros a constituir modo de vida — se lembre de nós, a não ser para nos encarecer a existência. Por afinidades de preços, sempre a subir, como o trepar das montanhas, neste reino encantado, de Chencivir. É nosso. Sem uma centralização da compra e da venda de todo o concelho, aqui, Na vila. Sem nos bastarmos a nós próprios. Que outros resultados se esperam? E a fuga, ao meio que, urbanisticamente, se atrasa em cada dia mais e mais, ao trabalho do campo e da fábrica que não pode acompanhar preços lá de fora; é uma nova era que surge. Princípios que é urgente reter e ampliar. Para que nos quatro cantos, da nossa terra, na vila e nos lugarejos que a serem, volte a haver gosto. Construção. Retorno. Melhoria. Para que não faleçam, de vez, as nossas agremiações de cultura e recreio. Banda. Sociedades. Bombeiros. Cinema. A razão da nossa vitalidade, ao longo de tantos anos; as fábricas de cortiça. Em diminuição tendente.

Para que a remodelação venha, pressurosa, em socorro do que está velho e mal, e em auxílio das vontades daqueles que anseiam bem fazer!

Cem problemas a menos! Inútil feita odesti sonhador! A construção, os imóveis soerguendo-se do nada, em todo o Algarve, parou, ao chegar perto de nós, Patina e sorri. Ligeiramente. Com irritante ar de moça. E, não obstante, e comercialização do solo, de direitos limitados no espaço aéreo, ronda os mil escudos por metro quadrado. Bonitas cifras! Todos querem vender. Pudera!

Pretensão atendida!

O comboio vai parar na Fuseta-A

Há meses, o nosso redactor João Leal sugeriu a C. P. que o comboio que parte às 18,04 de Faro fizesse paragem no apeadeiro de Fuseta-A, pois é sobretudo utilizado por estudantes que assim e já bastante tarde tinham de se deslocar desde a estação daquela localidade até à povoação. Sabemos que a partir de amanhã, a aludida composição começará a fazer uma paragem no dito apeadeiro de Fuseta-A, evitando assim o transtorno que se vinha verificando.

Empregada

De escritório procura colocação em Olhão ou Faro. Cartão a este jornal ao n.º 9.553ª

É que construir... Construção. Arborização. Parque desportivo. Fontes públicas. Motivos turísticos. Sector humanitário. Escolar. E... quanto problemas, vão ficando para mangas dos braços que, para abarçá-los todos, não temos!

MARCELINO VIEGAS

ESCLARECIMENTO

ALGARVE DEVELOPMENT PORTUGAL

esclarece o público, que a sua «Aldeia Turística das Areias de S. João» em Albufeira no Algarve não tem qualquer ligação com uma outra Aldeia Turística também em Albufeira, cuja venda tem sido recentemente anunciada na Imprensa.

A Administração



SERVITÉCNICA, L.P.A.

DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS PHILIPS NO ALGARVE

VENDA DE ACESSÓRIOS

REPARAÇÕES EM

RÁDIO-TELEVISÃO-APARELHOS DOMESTICOS

SERVICO DOMICILIARIO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 46-48-TELEFONE 23899 - FARO



Valor de uma homenagem

A FUSETA vai prestar no dia 8 do próximo mês justa e significativa homenagem a um dos seus mais ilustres filhos, o prof. Manuel Carlos. Homem simples e bom, para quem o culto dos valores maiores era uma constante, foi um cidadão exemplar e um fusetense que amou devotadamente a sua terra!

Dedicando-se ao ensino, formou muitas gerações e tinha sempre uma palavra de apreço e de saudade para a aldeia onde nasceu e que tanto extremou. Pai de uma plêiade de filhos ilustres, que ao País têm prestado altos serviços, a memória honrada do prof. Manuel Carlos vai agora ser homenageada por deliberação da Junta de Freguesia da Fusetta. Tudo decorrerá no âmbito da maior simplicidade, tão de acordo com o carácter do homenageado, mas grande é o significado desta promoção.

Pelos anos fora o nome do prof. Manuel Carlos ficará apontado como um caminho ao culto do respeito e da estima, do trabalho e da família, ao mesmo tempo que aponta aos vindouros quanto lhes deve ser sempre querida a terra onde nasceram.

O programa está assim estabelecido: às 11 horas, na igreja paroquial, missa por alma do prof. Manuel Carlos e de sua esposa, D. Auta Vaz Velho da Palma Carlos; às 12, descerramento, na rua onde nasceu, de uma placa que dá o seu nome àquela artéria.

Durante o acto usará da palavra vários oradores para recordar o pedagogo e o jornalista (foi director e editor do jornal algarvio «Cruzada Nova»), o homem íntegro e o fusetense dedicado.

Espera-se que a esta autêntica jornada de saudade e gratidão, estejam presentes seus filhos, srs. prof. dr. Adélio da Palma Carlos, eng. Armando da Palma Carlos; dr. Manuel João da Palma Carlos e dr. António da Palma Carlos e sr.ª dr.ª Manuela da Palma Carlos e Maria Luísa da Palma Carlos.

A 8 de Outubro, a Fusetta homenageando um dos seus mais ilustres filhos, viverá um dia grande da sua vida!

JOAO LEAL

O progresso do turismo em Quarteira

(Conclusão da 1.ª página)

à temperatura da água do mar, na costa ocidental, durante o Verão, o que permite, mesmo nos meses de Inverno, colher os salutares benefícios dos banhos do mar; tem o maravilhoso sol algarvio, quente e acolhedor, que permite também, mesmo no Inverno — dado que nesta estação do ano a nebulosidade é relativamente pequena (cerca de 0,5 de céu coberto) a prática de banhos de sol e cujos benefícios, assim como o dos banhos do mar, não só na cura de certas doenças, como também no revigoramento do organismo se torna desnecessário encarecer. Tem além disso Quarteira os seus panoramas típicos, as suas hortas e pomares e os seus figurais rasteiros que tanta beleza dão à paisagem algarvia e que o grande pintor que foi Falcão Trigoso dizia que lembravam candelabros Luis XVI...

Em segundo lugar vem o baixo índice do custo de vida do nosso País em relação ao de outros países. Em Paris paga-se actualmente o café mais barato, num supermercado, mais bebida de pé, por 6\$00 e se for sentado, por 12\$00; uma engraxadela nos sapatos, por 24\$00; uma dormida de casal, num hotel de 3.ª, por 300\$00, etc. Em Nova York, uma dormida no hotel do seu aeroporto, custa agora 600\$00, etc. etc.

E para só falarmos na vizinha Espanha, de índice de custo de vida superior ao nosso, devemos dizer que só na zona de Torremolinos (de Gibraltar a Málaga), foram construídos 400 hotéis nos últimos 10 anos; e em Maiorca existem 1.500 hotéis!

E em toda a Espanha não há jogo de azar, como existe em Monte Carlo, Nice ou no Estoril, mas há uma série de distrações que, através da música e do teatro, de vários níveis, prendem cada vez mais os turistas de todos os meios sociais.

Ora, para não encarecer o custo de vida local, pensou a Lusotur num centro de produção agro-pecuária, à escala industrial, implantado em 600 hectares dos 1.640 que possui a Quinta de Quarteira.

Em terras de boa qualidade e de grandes recursos hídricos, uma equipa de agrónomos estudou os solos e estabeleceu um plano de reconversão da propriedade, que já começou a executar-se em 1965.

Indicamos a seguir as produções agro-pecuárias esperadas em 1969 e 1974:

	1969	1974
Leite . . .	1.500.000 litros	5.000.000 litros
Carne de vaca . . .	90.000 kgs.	350.000 kgs.
Carne de porco . . .	70.000 kgs.	100.000 kgs.
Frangos . . .	17.000 kgs.	60.000 kgs.
Ovos . . .	250.000	1.000.000

Os produtos hortícolas já em exploração atingem 1.500 toneladas e as uvas de mesa, 600 toneladas. Além de 130 toneladas de figos, 120 de amêndoas e 76 de alfarrobas, já existentes. Para dar uma ideia do seu valor agrícola, diremos que antes de 1965, data da aquisição desta Quinta, eram 700 os rendeiros que a cultivavam de conta própria, chegando a produzir a mesma terra 3 vezes por ano!

No que respeita à pesca, deve esclarecer-se que a desembarcada actualmente em Quarteira é da ordem dos 9.000 contos anuais, que aumentará, decerto, com a construção do porto de recreio «Marina», anteriormente referido, pois fomos informados que nele poderão dar entrada, de futuro, os barcos da pesca artesanal de Quarteira, hoje já motorizados, e que assim aumentará o número de dias de pesca efectuada.

Nesta data estão já a construir-se as vias de comunicação de que se dispôs, sem cruzamentos, nas duas vias principais, com 14,5 Km; duas vias secundárias, com 10 Km; as terciárias, com 19 Km; e outras cuja extensão total deve ultrapassar 50 Km.

Entre os vários sectores estão previstos caminhos para peões e

outros para equitação, prevendo-se também transportes colectivos internos e parques de estacionamento para 17.000 veículos.

Abastecimento de energia eléctrica — foi já estudada a instalação de alimentação geral e a rede de distribuição que compreenderá 5 Km de linha aérea a 15 KV; 25 Km de cabo subterrâneo a 15 KV; 20 Km de linha aérea a 380-220V e 130 Km de cabo subterrâneo a 380-220V.

A rede telefónica — servirá 18.000 telefones para ligação aos traçados de Vila Moura-Loulé, Vila Moura-Quarteira e Vila Moura-Faro.

O edifício da estação telefónica conterá um equipamento para 20.000 linhas.

O abastecimento de gás — possuirá uma central de armazenamento, um anel de distribuição em alta pressão, com postos depressores e uma rede de distribuição em baixa pressão.

O abastecimento de água — foi previsto para um consumo médio diário de 24.300 m³ que poderá elevar-se até 26.500m³.

A captação, elevação, acumulação e tratamento compreende 7 a 9 furos de captação, com equipamento de bombagem e 2 reservatórios gerais com 10.000m³ cada. Além do mais possuirá estações de tratamento, não só bacteriológico como de abrandamento da dureza característica das águas algarvias, de natureza calcária.

Esgotos residuais — para um volume diário anual de 23.000m³ e máximo de 24.600 m³, possuirá uma rede de colectores principais com 23,5 Km. de desenvolvimento, além dos secundários, 2 sifões, 2 estações de bombagem e uma estação de tratamento (ciclo completo) este em colaboração com os esgotos vindos da povoação de Quarteira, a construir-se nesta data.

Deve frisar-se que este projecto ficará sendo ímpar em toda a costa algarvia, porque até mesmo na capital do distrito, Faro, os esgotos residuais vão para a sua ria, conspurcando-a. O mesmo sucede com os de Portimão — Praia da Rocha e outras praias algarvias de nomeada.

Sabido, porém, qual o valor das lamas resultantes do estreme humano na adubação das terras, não só em fósforo e azoto, como na própria vida microbiana de que a terra carece para a fazer produzir bem (e que ao valor actual se calcula em todo o País um desperdício médio anual de mais de 200.000 contos), construirá a Lusotur uma estação de aproveitamento de lixos com capacidade para transformação anual de cerca de 16.000 toneladas de lixos em produtos de fertilização em conjugação com as lamas do tratamento dos esgotos (os quais ainda produzirão águas para regas de gases combustíveis).

Apenas os esgotos pluviais, con-

duzidos por 8.600 m. de colectores principais e outros secundários, vão para o porto de mar.

O investimento enorme que a Lusotur, de Lisboa, apoiada pelo Banco Português do Atlântico, já está a fazer efectivamente (e não no papel, como outros empreendimentos, infelizmente...), levará por certo mais de uma dezena de anos.

Mas quem percorrer a larga rodovia central com duas faixas de rodagem, com mais de 20 metros de largura, e as outras que, nesta data, se estão construindo, o grande campo de golfe, já pronto, o seu clube, o motel e os 70 bangalôs em activa construção, as 500 vacas leiteiras já existentes, os prados com mais de meia centena de hectares, regados por aspersão, a sua bela coudelaria, uma excelente casa-de-chá na antiga moradia dos duques de Loulé, etc., bem poderá concluir que se trata de uma iniciativa privada que bem merece o auxílio e facilidades do Estado e das entidades locais.

Como quarteirense, auguramos-lhe as maiores felicidades, a bem do Turismo e da Nação!

A. DE SOUSA PONTES

A melhor Pincelaria de sempre!



DROGAS MESQUITA — PORTO



COLCHÕES DE MOLAS

espumaflex®

MOLAS + ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA

poliflex®

de espuma fabricada com produtos e técnica

produtos

Molaflex®

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de

HORÁCIO PINTO GAGO

MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora PRODUZ

DEPOSITOS—FARO telef 23669—TAVIRA telef 264—LAGOS telef 287

PORTIMÃO telef 148—ALMANCEL telef 34—MESSINES telef 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.

TELEF 81432 • TELEF 11007 • TEL 8 E 89 • CAIXA POSTAL 1

S. B. de MESSINES • ALGARVE • PORTUGAL

A Pousada de S. Brás de Alportel e os seus problemas administrativos

por F. CLARA NEVES

ANTÓNIO Ferro foi dos maiores vultos jornalísticos da nossa época. As suas faculdades de trabalho intelectual elevaram-no a posição ímpar, mercê do seu génio perseverante. O seu nome enfileira por direito na galeria dos homens contemporâneos predestinados, a quem a história um dia prestará homenagem merecida. Ele corporizou ideais virgens à mentalidade nacional, arejando-a em certos sectores, com nova faceta político-social, de harmonia com a nossa missão de povo civilizador e independente.

Nas nossas possibilidades turísticas foi, mais que precursor, um autêntico vidente. A nossa privilegiada posição geográfica, banhada a sul e a ocidente em toda a extensão da fronteira pelo Atlântico, com praias maravilhosas, as diversas regiões onde imperam costumes étnicos artísticos, folclóricos e culturais, foram o cenário portentoso da sua imaginação criadora. Visionou uma rede que englobasse todas as belezas dispersas pelo País, unificando-as e pondo-as ao alcance duma exploração de carácter propagandístico e comercial, que lhes desse rentabilidade e adaptação à nossa capacidade turística de recursos apreciáveis.

Assim nasceu, naturalmente, o plano das pousadas de Portugal. Assim foi criada uma das mais belas e encantadoras unidades, fixada num serro de 400 metros de altitude, onde o sossego, a calma, a paisagem, o céu azul e o mar algarvio, se enlaçam e se confundem na linha do horizonte, num amplexo estonteante que empolga os turistas deslumbrados! Qualquer coisa de diáfano, de divino, que poderá ser o paraíso, está no concelho de S. Brás de Alportel!

Mas, para atingir esta posição, muito suor, muitas lágrimas, muitos sacrifícios num esforço ingente, foram dedicados em holocausto, em silêncio anónimo, despercebido até das próprias entidades oficiais. É que a concessão desta pousada foi entregue a um homem que até certo ponto incarnou o pensamento de António Ferro. Joaquim Dias Pacheco, que recentemente prestou contas a Deus, não teve ideais de explorador comercial. Fez dela um mimo, expoente de higiene e comodidade, de bem-estar, de algo visando a comodidade dos seus frequentadores e a sua projecção no plano internacional.

Desde o primeiro dia do seu funcionamento, o concessionário teve uma colaboradora inteligente, que em luta tenaz, sem tré-

guas nem descanso, lado a lado, mereceu uma palavra de simpatia, de incitamento cordial: A sr.ª D. Maria de Lourdes Magalhães Dâmaso.

A Pousada de S. Brás de Alportel, não tem por agora concessionário. Mas a verdade eloquente e insofismável, patenteia-se clara e insofismável. Os seus problemas, a sua administração e o seu ritmo de progresso nestes dias de invulgar frequência têm-se mantido na rota normal, a contento de frequentadores e empregados.

Não há água em S. Brás de Alportel, não há peixe, em qualidade e quantidade que seja uma garantia, a carne vai bastante escassa. Mas na Pousada os serviços de abastecimento desses géneros estão absolutamente garantidos. O S. N. I. sabe certamente que nesta Pousada está uma senhora que além de dominar fluentemente as principais línguas, assimilou os excelentes processos de administração do seu antigo concessionário, e que nos últimos cinco anos a gerência tem sido de sua exclusiva orientação.

Dezanove longos anos a trabalhar numa total dedicação e carinho por esta notável unidade turística, de nome firmado no conjunto hoteleiro, património do Estado de bastante valor, que tem dignificado as árduas tarefas empreendidas, são solene garantia de continuidade nos actuais moldes administrativos. É necessário que os problemas nacionais ligados ao turismo estejam em mãos firmes, ordenadas, perseverantes. Que acima dos seus interesses materiais se preserve o bom nome, o prestígio e a fama daquilo que lhes é entregue.

Pela irrepreensível formação moral dessa ilustre senhora, pela profunda simpatia de que desfruta em S. Brás de Alportel, pelos seus dotes de caridade e filantropia, e pelas suas inegáveis qualidades de administradora, afigura-se-nos que o S. N. I. irá emitir voto de confiança à sr.ª D. Maria de Lourdes Dâmaso Magalhães, prestando o acto de justiça de entregar à sua guarda a Pousada de S. Brás de Alportel!

Aguardemos calmamente esse momento, que será a mais inteligente medida dessa entidade que tem impulsionado o turismo com bastante acerto e sabedoria, desde que nesse departamento se encontra o ilustre eng. Alvaro Roquete.

As melhores Trinchas do Mundo!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Tannus 12 M

1500 c. c. — 39000 kms.

Calçado de novo — Impecável, Vende-se próprio ao próprio. Telef. 23040 — FARO.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente.

Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª.

Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, esq. — Telef. 77 16 89 — LISBOA.

Trespassa-se

Trespassa-se uma mercearia na R. Teófilo Braga, n.º 86, em Vila Real de Santo António.

Trata o próprio na mesma morada.

As praias do Algarve necessitam de ser apetrechadas para poderem servir a causa do turismo

(Conclusão da 1.ª página)

das barragens ou das antiquíssimas noras mouriscas, nos oferecem saborosos frutos que nos deliciam e saciam, ora sobre a costa, essa extraordinária costa de recorte surpreendente, beijada por um oceano enamorado e terno que em ondas de branca espuma vem rolar na dourada areia das suas praias em meigos abraços que o sol aquece e a lua prateia, depois de ter rezado as suas orações nessas solenes catedrais marinhas que são as suas furnas de beleza indescritível, tem o Algarve atraído a atenção de muitas pessoas que para descansar das suas fadigas ou regalar dos seus ócios, procuram nesta terra um lugar agradável para isso.

O Algarve, há relativamente pouco tempo era ainda quase desconhecido no turismo internacional, pois os algarvios, alheios ao potencial que a Natureza lhes oferecera, viviam apáticos, sem se aperceberem que eram possuidores de um extraordinário filão e nada faziam para o seu aproveitamento. Até que o *Jornal do Algarve* num rasgo audacioso desencadeou a já histórica Operação Algarve-Turismo, e lançando o grito de alerta, desenvolveu a grande campanha que incansavelmente mantém, entusiasmando os capitalistas, chamando a atenção dos governantes, apontando directrizes, seleccionando pontos de vista, orientando ou criticando construtivamente a acção desenvolvida, divulgando as iniciativas, incitando as boas vontades ou propagando por toda a parte a maravilha deste recanto da terra portuguesa, a torná-lo no que já é hoje, uma estância de turismo de real valor.

Actualmente, mercê do esforço da iniciativa particular, o Algarve dispõe de considerável rede de hotéis e restaurantes que pelo seu luxo e conforto, rivalizam com o que há de melhor por esse mundo, a garantir ao turista milionário alojamentos e alimentação condignos. Por esta razão podemos afirmar que o Algarve em relação ao turista rico está quase apetrechado para lhe proporcionar apetecidas férias. Falta porém o quase, e esse quase, que não pode ser resolvido pelos particulares mas sim pelas entidades competentes, é completamente indispensável e não custaria somas exorbitantes que não estivessem em relação às já despendidas pela iniciativa privada.

Todos nós sabemos que o verdadeiro turista, especialmente esse turista milionário que é praticamente o único que estamos preparados para receber, não se limita apenas a comer e a dormir, por muito confortáveis e bons que sejam os hotéis e os restaurantes. O turista quer divertir-se e ver e desfrutar comodamente tudo quanto de bom e de bonito o Algarve tem para lhe mostrar e oferecer. Ele sabe que toda a nossa costa está cheia de pequenas e lindas praias. Ele quer visitá-las e nelas deliciar-se, mas essas praias não têm estradas de acesso por onde possa seguir no seu carro, atrelado ao qual leva o seu barco favorito. Com as poderosas máquinas que hoje há e que o próprio Estado possui, não seria muito dispendioso fazer-se uma rampa que desse fácil acesso a cada uma dessas graciosas praias, que ainda se encontram praticamente isoladas.

Ainda sob o aspecto dos acessos, verifica-se que de facto estes não têm sido tratados à altura das necessidades, não mesmo nas praias de maior movimento e importância, como se pode verificar na Praia da Rocha e nas praias de Lagos, onde o acesso se faz por extensas escadarias que, nas horas de maior calor, anulam por completo todo o prazer e benefícios que os seus utentes acabaram de obter junto ao mar. Em nenhuma destas praias há ainda um ascensor adequado, no melhor ponto

para o efeito. A sua exploração cobriria as despesas de manutenção e viria ainda a amortizar mesmo que muito lentamente, o custo inicial.

Mas as praias, para que possam estar à altura do seu valor natural, necessitam, para além dos acessos fáceis e cómodos, de ser apetrechadas com aquele mínimo que o turista exige e que infelizmente as do Algarve não têm.

As nossas praias não têm um serviço que se ocupe dos barcos de recreio, equipado com pessoal e material habilitado para tudo quanto diga respeito, desde a descarga da «roulote» ao lançar na água e sua arribação, de modo a que os possuidores de barcos, mediante um pagamento estipulado deixassem de ter problemas e encontrassem inteira satisfação nas suas férias. Este pormenor seria um elemento de grande importância para a propaganda turística.

São, também, poucas as praias que têm uma jangada com prancha para saltos, e sendo o nosso mar tão calmo que por vezes até parece extensa piscina, nada justifica a ausência de uma coisa que tanta satisfação dá aos banhistas.

Nenhuma praia possui uma ponte-cais onde os pequenos lates e outros barcos de recreio possam atracar, e delas comodamente se utilizariam aqueles que usam este meio de transporte nas suas visitas às nossas praias. Actualmente, por falta destas pontes-cais, muitos turistas que viajam nestas condições não rumam para cá e quando o fazem limitam-se a passar, sem parar, pois não tendo onde atracar, aborrecem-se dos transbordos, aliás sempre incómodos por falta, também, dos tais serviços que tomam conta, depois, do pequeno escalor. Uma ponte-cais, mesmo rudimentar que fosse, custaria uma bagatela e a sua manutenção também seria suportada pela portagem a pagar por aqueles que lá atracassem. Estas pontes seriam também outro grande cartaz de propaganda. Deveria ainda ser criada uma organização desportiva que tivesse delegações em todas as praias e que pondo o respectivo material à disposição dos turistas por meio de aluguer, promovesse competições entre eles nas diversas modalidades adequadas, tais como motonáutica, pesca, caça submarina, etc., etc.

Nas praias e junto aos barcos para alugar deveriam estar afixados cartazes escritos em diversas línguas, informando os estrangeiros da existência das furnas e convidando-os a visitá-las utilizando os barcos ali para alugar. E como cada furna tem o seu nome e a sua história ou lenda, poderia ser feito um desdobrável com toda a costa, tendo assinaladas e numeradas todas as furnas e descrevendo-se essas lendas em três ou quatro idiomas, desdobrável a oferecer aos vi-

sitantes, que o levariam para o seu país, constituindo, sem dúvida alguma, propaganda de inestimável valor.

Resolvido este QUASE, poderemos então orgulhar-nos do nosso Algarve que, com a abertura de zonas de jogo, ficaria realmente à altura de satisfazer plenamente o milionário mais exigente e requintado.

Ora, sendo o Algarve, sem dúvida alguma, o melhor recanto da terra para o turismo, e não sendo este um exclusivo dos ricos, antes pelo contrário, pois o maior número de turistas é formado pela chamada classe média, aqueles cujos rendimentos são o fruto do seu trabalho e que por isso têm de aproveitar o melhor possível a época das suas férias, tem a nossa Província, com a maior urgência, de apetrechar-se também com uma rede de boas pensões, de hotéis de segunda e de restaurantes típicos, simples mas decentes que por preços módicos possam receber essa onda sempre crescente de turistas médios que todos os países nos mandam, especialmente a Inglaterra e a França.

Como complemento, organizar-se-iam feiras de artesanato regional e diversões populares, esplanadas, dancings, boites de preço médio, cinemas, etc., onde todos se divertiriam por um preço acessível, factor que convidaria a maior permanência, oferecendo por conseguinte maior rentabilidade por cada turista de qualquer classe.

O apetrechamento para a exploração do turismo, não está só na construção dos grandes imóveis. Está também nas comodidades e bom ambiente que fora deles os seus clientes possam encontrar e assim, ao mesmo tempo que prestamos justa homenagem à iniciativa particular pelo muito e bom que tem feito no Algarve, chamamos a atenção das autoridades competentes para prestarem uma assistência mais intensa às praias, para que sejam dotadas o mais rapidamente possível com o maior número de comodidades. Trabalhem todos, pois, por um Algarve melhor, a bem do turismo, para orgulho dos algarvios, honra dos portugueses e proveito da Nação.

Silves, Setembro de 1967

Joaquim Francisco da E. Sequeira

Trespasa-se

«CHAMINÉ»

Café-Bar-Restaurante,
Rua do Comércio —
Olhão. Em virtude do
proprietário não poder
estar na sua direcção.



SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»

A sair de LISBOA em 27 de OUTUBRO

Segunda classe a Esc. 9.113\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.746\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // 10 dias de viagem

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

Praia ISLA CANELA-(Ayamonte)

Costa da Luz — Espanha

Uma ilha surpreendente situada na Foz do Guadiana com a área de 10.000.000 m²

Centro de interesse turístico Internacional
Aeroporto, Campo de Golf, Hipismo, Desportos Náuticos,
Instalações Cívico-Administrativas, etc.

Preços por cada m²: { Zona de Chalets, 150 pesetas
Zona de Altura, 300 pesetas

Condições de pagamento: 25% de entrada e resto em 2 anos

Informa: VIÚVA VASQUES AZEVEDO, MARTIN NAVARRO & C.^a, Lda.

Telefones 69 e 263 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

GAZCIDLA, uma chama viva onde quer que viva!



GAZCIDLA

Vila Real de Santo António

COMUNICADO

Comunica-se a todos os Ex.^{mos} Senhores consumidores de GAZCIDLA nesta localidade que, a partir do próximo dia 1 de Outubro inc., deverão dirigir todos os seus pedidos de abastecimento ou assistência técnica para as novas instalações provisórias que funcionarão na DROGARIA FAÍSCA, Rua Sousa Martins, 78 — Telefone 143, onde poderão contar com a total e pronta colaboração de Alfredo de Campos Faisca, agora nomeado pela CIDLA seu depositário nesta Vila.

GAZCIDLA, uma chama viva onde quer que viva!

ALJEZUR PÃO INCERTO E UMA CRECHE

(Conclusão da 1.ª página)

gem, em cuja proximidade se incluem agradáveis verções que animam a bucólica presença do minifúndio. Os homens atarefados em luta insana, procurando que a terra se torne fecunda pois a mingua de água e o mau ajustamento do terreno lhe forçam a esterilidade. As secas por demais repetidas traxeram rugas profundas nas faces macilentas dos montes. Ali nos arredores de Alfarim a vida tem frêmitos de luta pelo quotidiano. A riqueza esconde-se, está ali embrionária, no ventre da serra onde o minério se oculta, e também enraizada nas espécies vegetais. Convivendo de perto com as gentes, até com protagonistas do livro «Pão Incerto» — que melhor descreve as necessidades deste povo, procurei transmitir ao nosso jornal, a traçado forte, as presentes necessidades da «mui honrada vila». Ali para as bandas da Igreja Nova, depara-se-nos uma creche abandonada. A razão da sua construção já lá vai o tempo, a quando da iniciativa da obra: era no tempo em que toda a gente se prestava a ir para as mondas do arroz lá para as bandas de Alcácer. Então os filhos do pessoal ficavam ao abandono e à mingua de alimentos. A creche foi criada para se cuidar desses garotos, mas depois o entusiasmo das mondas passou e a creche ficou abandonada por falta de crianças. Diz-se que podia ser utilizada por essas crianças que vão para colónias de férias. Olhando lá de cima da Igreja Nova, a presença do castelo sugere novas perguntas. O meu interlocutor, um bom alfarimense empresta às respostas certa tonalidade poética. A várzea do lado poente do castelo, é dividida por uma ribeira, que nas noites estivais de Verão mais parece uma serpente prateada. Por ali se encontram alguns hectares de terreno salgado e mal aproveitado. Era necessário o desassoreamento da barra e a criação duma barragem no lugar das Cercas. Aljezur tem necessidade da intervenção da Hidráulica nesse sentido. Tem necessidade que alguém se lembre de construir perto da vila uma fábrica de tijolo pois há magníficos barros. Fábricas de cortiça também não eram demais. Urbanização das praias de Arrifana e Monte Clérigo, electrificação, consequentemente melhoria das estradas e carreiras de camioneta

para as praias. Em Aljezur, melhoria das condições de salubridade, criação da rede de esgotos. Ali junto ao jardim e ao pé da ponte o cheiro de fétido se torna insupportável.

Aljezur é uma vila de cantos pitorescos e tradições antigas. Ainda há bem poucos dias, mantendo o costume, as tradicionais festas da Senhora d'Alva, as ruas da vila encheram-se de gente, as janelas ornamentadas, o largo da Igreja Nova enfeitado de murtas e alegres festões, uma quermesse e meninas prendadas de rara beleza a venderem rifas, à noite muitas luzes e alegre animação, faziam calar bem fundo no coração do povo, que a Senhora d'Alva, era semelhante à estrela da manhã, mais uma norteadora dos seus destinos. Que belos mariscos foram o manjar dessa noite! Magníficas lagostas, perceves e santolas. As lagostas não eram de «contrabando» como um narrador qualquer se lembrou de dizer, algures, mais valia que tivesse posto diante dos olhos do forasteiro a dura realidade dos marisqueiros... Também aquela do padre ter abalado na hora em que os grilos se calam. Que é que ele queria dizer na dele! Que abalou de madrugada está claro! Sempre há quem pense cada uma!... e eu novo forasteiro em terras de Alfarim, venho a saber por caminhos e outras veredas, que o povo não gosta de ser retratado por um «cabanaz» qualquer. Quer sim que ele tenha «manéras d'homem» e sem peias espete com a verdade nas ventas dos capatazes e managers que têm nas unhas a maquia para dar desafogo às gentes necessitadas. Tomando manéras d'homem com esta me vou... mas ainda acrescento que em Aljezur se destila medronho. Aljezur é uma magnífica região orizícola e em tempos também se procedia aqui à apanha de algas. Ainda se alvitrou pela montagem duma unidade fabril, na região, mas a resposta, foi esta. Que não! Que prestando-se o clima algarvio à criação das agaforitas desfavorecia a sua industrialização. E Aljezur a «mui honrada vila» prá'qui fica, sem indústrias, com más condições de salubridade, pão incerto e uma creche...

MANUEL VAZ PALMA

TINTAS «EXCELSIOR»

Encerrou em Faro o Curso Internacional sobre a Aplicação da Teoria Estatística dos Extremos

Realizou-se na quinta-feira a última sessão do Curso Internacional sobre a Aplicação da Teoria Estatística dos Extremos, que decorreu na capital algarvia, reunindo cientistas de 16 países. Iniciado em 18 do corrente, esta realização trouxe até nós individualidades do maior relevo neste importante sector da ciência, constituindo, para além do carácter específico de estudo, uma jornada positiva para a terra algarvia.

O curso decorreu nos salões do Hotel Eva e nesta última semana foram estudados de especial modo problemas de investigação operacional, teoria da viabilidade e teoria de extremos estatísticos a mais de uma variável e suas aplicações. Tanto as lições como os colóquios, foram seguidos com o maior interesse, merecendo as melhores referências a organização, que coube aos profs. Vasco Costa, do Instituto Superior Técnico e J. Tiago de Oliveira da Faculdade de Ciências de Lisboa e eng. investigador J. Perry Borges, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a quem saudamos por terem escolhido o Algarve para tão importante reunião.

Aproveitando os momentos livres, os participantes do curso percorreram a Província, a cujo clima e encantos teceram elogios.

EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA



AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869593

Elísio Baldinho ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

COMPLESAL e NIPHOKALIUM

ADUBOS COMPLEXOS GRANULADOS ALEMÃES
HÁ MUITO TEMPO OS DE MAIOR EFICÁCIA!

SENHORES LAVRADORES...

Nos bons anos agrícolas todos os adubos são bons, mas nos maus anos, os Adubos Complexos Granulados Alemães

COMPLESAL e NIPHOKALIUM

são o amparo das suas searas porque são os melhores

COMPLESAL E NIPHOKALIUM

20 x 20 x 0	15 x 15 x 6
14 x 14 x 14	15 x 15 x 15
15 x 15 x 15	13 x 13 x 21
13 x 13 x 20	12 x 12 x 17

oito magníficas fórmulas à disposição da Lavoura

Distribuição Exclusiva das

SOCIEDADES REUNIDAS REIS

« OS REIS DOS ADUBOS »

LISBOA — PORTO — BEJA — ÉVORA — SANTARÉM

Jeremias José Pereira, Limitada

Certifico narrativamente que, por escritura de 7 de Julho corrente, lavrada de fls. 85 a fls. 87 v. do Livro B-68 de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Portimão, a meu cargo, foi constituída entre os senhores Jeremias José Pereira ou Jeremias José Pereira Bravo, Manuel da Conceição Bravo e José Manuel Neves Bravo, a sociedade em epígrafe, que se rege pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma de «JEREMIAS JOSÉ PEREIRA, LIMITADA», tem a sua sede na Praia da Rocha, freguesia e concelho de Portimão, constituiu-se por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é a exploração da indústria de aluguer de automóveis, com ou sem condutor, mercearias, tabacarias, pastelarias, restaurante, artigos regionais, indústria de cabeleireiro e barbeiro, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que os sócios em assembleia geral decidam explorar.

3.º

O capital social é de um milhão e cinco mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios que são Jeremias José Pereira Bravo, cinco mil escudos; Manuel da Conceição Bravo, quinhentos mil escudos; e José Manuel Neves Bravo, quinhentos mil escudos, encontrando-se integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social.

4.º

Fica desde já nomeado gerente, com plenos poderes para obrigar válidamente a sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente, o sócio Jeremias José Pereira ou Jeremias José Pereira Bravo, podendo comprar, vender e trocar veículos automóveis, bens ou direitos móveis ou imóveis, podendo constituir mandatários que representem

a sociedade nos contratos relativos ao seu objecto.

Parágrafo único — O sócio Jeremias José Pereira Bravo, só poderá ser destituído da gerência por votação maioritária de capital, mas somente por causa justa dependente de má administração, judicialmente comprovada.

5.º

Os sócios em primeiro lugar e a sociedade em segundo, têm o direito de preferência na cessão de quotas a estranhos, ficando reservado ao sócio Jeremias, o direito de preferência ainda na cessão de quotas entre os restantes sócios.

Parágrafo único — O sócio que pretender alienar a sua quota avisará os outros sócios e a sociedade, por carta registada com aviso de recepção, da cessão a realizar e suas condições, a fim daqueles comunicarem em oito dias, e de igual modo, se preferem na cessão.

6.º

A quota de qualquer sócio será amortizada pela sociedade, no caso de falecimento de qualquer dos sócios, e ainda nos casos em que essa quota seja penhorada, arrestada, ou tenha de ser vendida coercivamente.

O preço da amortização será o correspondente ao valor do último balanço, acrescido da parte proporcional nas reservas constituídas.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, focando sempre o assunto a tratar.

8.º

O ano social é o civil, e o balanço deverá ficar aprovado e assinado até trinta e um de Março de cada ano.

Portimão e Cartório Notarial, aos 11 de Julho de 1967.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

UM ANUNCIO BELANTE

**o que é um bom papel higiénico ?**

É um papel MACIO, ABSORVENTE, RESISTENTE, SOLÚVEL.

Além disso, um bom papel higiénico deve ser fácil de cortar em folhas definidas, ou seja, ter CORTE RECTILÍNEO.

Um bom papel higiénico é RENOVA

Renova

Um papel higiénico de alta qualidade e preço normal.

SUPER (branco) • LUXO (cores)

FÁBRICA DE PAPEL DO ALMONDA, LDA. RENOVA-TORRES NOVAS
OUTROS PRODUTOS: TOALHAS DE MÃO - GUARDANAPOS - LENÇOS E BREVIAMENTE TOALHAS DE MESA

Voz de Lagoa Ensino no Algarve**A praia de Carvoeiro pede a atenção do Município**

A bonita praia de Carvoeiro, necessita, para acompanhar o afluxo de turistas, de ruas, parques de estacionamento e vias de acesso asfaltadas e modernizadas.

O acesso à povoação de Carvoeiro, de que já falámos em crónicas anteriores, não reúne os requisitos indispensáveis. As ruas não são calcetadas, nem asfaltadas, nem sequer macadamizadas.

Segundo nos informam, alguns particulares pagaram já o alcatroamento do largo principal, bem como parte da via de acesso ao Algar-Seco e outras, esperando-se que o sr. presidente da Câmara dê ao assunto o indispensável interesse que merece para se obter uma rápida solução.

TINTAS «EXCELSIOR»

das, salvo a raríssima excepção constituída pela rua principal, que se encontra alcatroada, e esta, evidentemente, por ser o seguimento da estrada. Nestas circunstâncias, é bastante difícil acompanhar o andamento da Operação Algarve-Turismo, apesar das belezas incomparáveis, pois falta a base, o principal, o essencial — vias de acesso e ruas capazes para uma circulação constante.

Junto aos acessos vêem-se belas vendas, propriedade de turistas nacionais e estrangeiros, quase todos dispondo de automóveis, que faz pena ver sobre um piso que se afigura já ter sido utilizado há um século.

Não é só com Sol, boa temperatura da água e belezas naturais que se pode fazer turismo. Se tais factores não forem acompanhados das comodidades essenciais ao progresso humano, o turismo não conseguirá vencer.

Para receber condignamente os inúmeros visitantes, o Carvoeiro necessita de um bom parque de estacionamento, do alcatroamento das suas ruas e vias de acesso, bem como as outras praias, e de uma iluminação pública capaz, isto é, oferecendo alguma visibilidade.

Estamos certos de que a Câmara se debruçará sobre estes problemas com o carinho e boa vontade que merecem. Assim esperamos e confiamos.

ERNESTO CABRITA

TRONICO

A sr.ª D. Clotilde do Carmo Alvelos, servente da Escola Industrial e Comercial de Lagos, foi rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, por ter sido provida noutro cargo público.

O sr. Fernando Guerreiro Mendonça, contramestre, contratado, da oficina de serralaria do quadro da Escola Industrial e Comercial de Faro, foi nomeado, por conveniência urgente de serviço e em comissão de serviço, mestre eventual da mesma oficina e Escola.

PRIMARIO**Exames para regentes escolares**

Efectuam-se no dia 16 do próximo mês, em Faro, as provas de cultura do exame para regentes escolares, promovidas pela Direcção do Distrito Escolar.

A seu pedido, foram exonerados os srs. Luís Alberto Cruz Amaro, João Manuel do Nascimento dos Reis e Paulo José Soares Coelho Vieira, professores respectivamente do 1.º lugar masculino n.º 3, da sede do concelho de Tavira, 3.º lugar masculino da sede do concelho de Lagoa e 5.º lugar masculino da sede do concelho de Olhão.

A sr.ª D. Ellette dos Santos Horta Eufrásia, professora da escola mista de Nora (Silves), foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. João Fernando Gomes Custódio.

A regente escolar sr.ª D. Maria Irene de Sousa Luís, foi nomeada para o posto escolar de Feiteira (Tavira). Para o quadro de agregados foram nomeadas as professoras sr.ª D. Aline Rosa Bellão, D. Helena Maria da Conceição Pereira, D. Helena Maria Pardal, D. Maria Graciete da Silva Gonçalves, D. Lucília Cabrita das Neves, D. Maria Alice Martins Guerreiro Teixeira, D. Belmira Dias Francisco, D. Alerte Neto Gonçalves, D. Lídia Catarina Mira Seruca, D. Maria Eduarda Taborada Marques, D. Maria Emérita

de Jesus Dlogo, D. Maria João Vera Gonçalves, D. Maria José Martins, D. Perpétua Ventura da Venda, D. Maria Vitória, Martins Pontes, D. Martinha Zulmira Viegas Martins, D. Maria da Graça Figueiras Sustelo, D. Nidia Santana Fernandes Palma Soares e o sr. Alfredo da Silva Montes, tendo sido transferidos para o mesmo quadro as professoras sr.ª D. Maria da Conceição Alves Correia, D. Maria Lisette Vieira Xufre, D. Maria de Lurdes Alves Cordeiro de Almeida Pereira, D. Noémia Martins Mendes, D. Maria Ormezinha Faria dos Santos Ferreira Sampaio da Nôvoa, D. Maria Antónia Cláudia, D. Zulmira Maria Vaz de Aguiar e o sr. Sebastião da Silva Fernandes.

Foi transferida do posto escolar de Jolos (Silves) para o de Benaciate (Silves) a regente escolar sr.ª D. Dolores Silva Medeiros.

A sr.ª D. Maria Carolina Correia Nunes da Cruz, professora do extinto lugar feminino de Tunes (Silves), foi provida na escola masculina de Montenegro (Faro).

A sr.ª D. Maria José Pereira Carreira, regente do posto escolar misto de Corte Serrano (Alcoutim), foi exonerada a seu pedido.

Foi nomeado regente do Curso de Educação de Adultos, no Regimento de Infantaria n.º 4, em Faro, o 1.º cabo miliciano sr. Fernando Manuel Gonçalves Madeira.

A escola feminina de Poço Novo (Loulé) foi convertida em escola mista, tendo sido suspensas a mista de Portela (Silves) e a masculina de Poço Novo (Loulé).

A sr.ª D. Elia Maria Gonçalves Guerreiro foi nomeada, interinamente, escriturária de 2.ª classe da Direcção do Distrito Escolar.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório, foi nomeado guarda-fios de reserva o sr. Manuel Joaquim Ribeiros, que fica colocado no núcleo de Faro.

Boite do Hotel Algarve

Durante o mês de Outubro de 1967

Conjunto Hélder Martins

Domingo
Terça-feira
Quinta-feira

APERITIVO DANÇANTE
das 17,30 às 21 horas

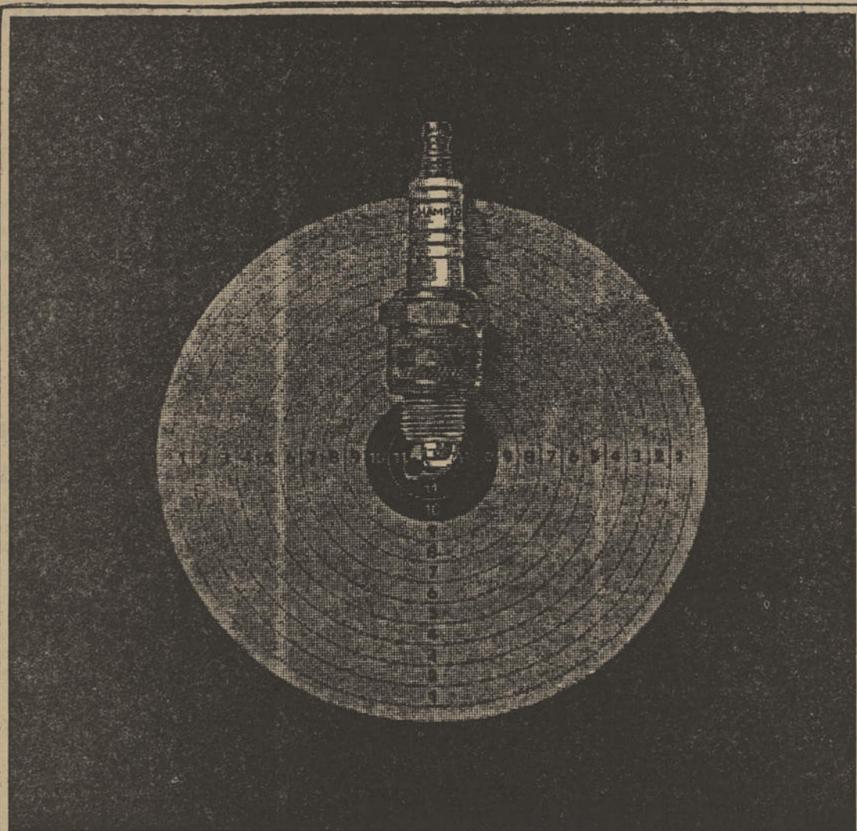
Quarta-feira (VARIEDADES)
Sexta-feira
Sábado

BOITE
das 22 às 04 horas

Segunda-feira — ENCERRADO

Projectos e levantamentos topográficos

Executam-se com rapidez e a preços razoáveis. A. T. Eng. J. R. Matamouros. R. Dr. Emiliano da Costa, 35 — FARO. Telef. 23989.



Acertar em cheio!

Uma chama, um estampido e um único tiro pode acertar em cheio e vencer! Para uma vela CHAMPION vencer milhares de quilómetros e convencer, tem de acertar, num minuto, milhares de faíscas no ponto certo e jamais falhar. Acertar em cheio — para o rendimento

máximo do motor durante 15.000 km, é o trabalho da vela CHAMPION. Especialmente preparada para isso, altamente resistente à corrosão pelo tratamento por cádmio, a vela CHAMPION vencerá. Acerte em cheio — exija velas CHAMPION no seu carro!



A vela dos campeões e dos conhecedores

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Nacional da 2.ª Divisão

Comentário de JOAO LEAL

A vitória esteve à vista!

No difícil campo de Peniche, onde uma forte ventania se fez sentir, o Olanhense esteve na iminência de regressar ao Algarve com a sua primeira vitória deste campeonato. Merecia-o pelo que jogou e como jogou, com quer e pujança, e o sentido de acertar, na procura do golo. Não menos o tentaram os seus antagonistas, mas na balança de oportunidades, de verdadeiras ocasiões, o saldo pendia a favor do Olanhense. Foi pena que assim não sucedesse, pois eram dois pontos, dois preciosos pontos que os algarvios, com justiça chamavam a si!

Esperamos que amanhã frente ao ex-primo-divisionário Atlético, a turma chame a si a vitória. A despeito de contar duas vitórias em 3 encontros, os lisboetas não estão no seu melhor. Possuindo porém, um lote de bons jogadores e uma boa rotação, difícilíssimo se antevê o jogo. Mas o Olanhense, amanhã no Estádio Padinha, tem uma palavra a dizer, e tudo fará para conseguir a sua primeira vitória.

Metidos no enredo...

Veio o Sintrense a Portimão, com uma tri-intenção deliberada: sustar a fúria antagonista, aguentar o resultado nulo e tentar no contra-ataque e na surpresa modificar o curso das coisas! Conseguiram-no e mereceram o ponto arrebatado, pela maneira como se defenderam e como emredaram os antagonistas no seu emaranhado defensivo. Atacou o Portimonense com insistência, lançando-se do meio campo deliberadamente para a frente, sem contudo romper o último reduto.

O tempo foi passando e mais os homens de Sintra se guarneceram no seu castelo defensivo, levando os algarvios à negativa dos lances individuais.

Na jornada de amanhã, a turma de Portimão vai ao Campo Eng. Carlos Salema defrontar o Oriental, componente do grupo da cauda. O onze de Marvila procurará sair-se de tão incómoda situação, mas os visitantes têm equipa para pelo menos regressar com o 3.º empate consecutivo.

RESULTADOS DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional

Peniche, 1 — Olanhense, 0
Portimonense, 0 — Sintrense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

Olanhense-Atlético
Oriental-Portimonense

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA, Licenciado em Finanças e Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António:

Faz saber que de harmonia com a deliberação de 25 do corrente esta Câmara Municipal aceita, até às 17,30 horas do dia 9 de Outubro próximo, propostas em carta fechada, respeitantes à compra dos frutos nas árvores existentes na Horta que possui no sítio das Hortas desta Vila, reservando o direito de não adjudicar se verificar não ter interesse para o Município.

Para conhecimento se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 28 dias de Setembro de 1967.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Realiza-se na terça-feira o sorteio para os Distritais de Futebol

Na Associação de Futebol de Faro realizam-se na noite de terça-feira, os sorteios para as provas distritais nas categorias de Juvenis, Juniores e Seniores (1.ª Divisão Distrital). Em todas as provas verifica-se bom número de inscrições o que nos dá a certeza do entusiasmo com que a época vai ser vivida.

Em Juvenis, estarão em prova sete clubes, o início é em 12 de Novembro e a conclusão a 28 de Fevereiro.

O distrital de Juniores, com 9 participantes decorre de 15 de Outubro a 15 de Fevereiro.

O distrital da 1.ª Divisão, conta como certa a presença do Lusitano, Moncarapachense, Faro, Benfica, Farense, Unidos Sâbrasense, Desportivo de S. Brás, Louletano, Silves e Lagos e ainda a possível participação do Castro União e do Boavista.

O campeonato (do qual os 3 primeiros disputarão o Nacional da 3.ª Divisão) inicia-se a 22 de Outubro e a última jornada é jogada a 31 de Março.

A Associação de Futebol de Faro projecta ainda a disputa dum torneio distrital de reservas, prova da maior utilidade e que se espera mereça o devido interesse aos clubes.

Novo vogal da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol

Para a vaga de sr. Álvaro Martins Manso, que vai desempenhar as funções de secretário geral da A. F. de Faro, foi indicado como vogal da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol o sr. eng. Tito Olívio Henriques.

Abastecimento de água a Albufeira

O Ministério das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Albufeira, o subsídio de 750 contos, para abastecimento de água com distribuição domiciliária. O prazo das obras relacionadas com a concessão finda em 31 de Dezembro de 1968.

VENDE-SE em Olhão

1.º andar dum prédio acabado de construir, na rua 5 da Av. Dr. Bernardino da Silva.

Part Time

Escritas comerciais e industriais. Contabilidade geral. Aceitam-se. Resposta ao n.º 9.610.

Empregado

Furriel Mil.º chegado do Ultramar procura colocação em escritório ou agência. Resposta ao n.º 9.609.

VENDE-SE EM FARO

Prédio gaveto, próximo futuro liceu feminino, com 3 ass., cozinha, c. banho, arrecadações e pequeno quintal. Preço com escritura e chave na mão 180 contos. Resp. Apartado 131 — FARO.

Domingos Chagas SOLICITADOR

Praça da República, 53-1.º
Telefone 434
LOULÉ
Largo da Matriz, 7
Telef. 60 — ALBUFEIRA

Torneio de bilhar no Hotel da Penina

Registou 18 concorrentes e grande animação o torneio de bilhar realizado no Hotel do Golfe da Penina. Aos 1.º, 2.º e 3.º classificados, respectivamente Vítor Hugo (recepção), Pargana (contabilidade) e Silvino Costa (recepção), couberam medalhas douradas, prateadas e de cobre.

RIV
ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

FERRAGEM AGRÍCOLA TRAMAGAL

— CHARFUAS — RELHÃS — AIVECAS —

FAÇA JA OS SEUS PEDIDOS AOS DISTRIBUIDORES REGIONAIS:

Est.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL
Telefones 8 e 89. Telex 01.633 Caixa Postal 1 Teleg. TEOF
S. B. DE MESSINES

Depósitos:
FARO - Telef. 23669 ♦ TAVIRA - Telef. 264 ♦ LAGOS - Telef. 287

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA LAVOURA

LOTARIA ESPECIAL DO OUTONO A REALIZAR EM 7 DE OUTUBRO TALUDA 10 MIL CONTOS



Bilhetes a 300\$00
Décimos a 30\$00

(Pelo correio mais 2\$50, para registo)

Quer ser milionário por 30\$00?

Compre no

TESTA e terá festa!...

74, Rua do Arsenal, 78 — Telefone 321892 — LISBOA-2

CHANDRIS LINES

SERVIÇO REGULAR E DIRECTO EUROPA-AUSTRÁLIA

Com os magníficos paquetes rápidos

«AUSTRALIS» — «ELLINIS» — «PATRIS»
26.000 ton. 18.000 ton. 18.000 ton.

AR CONDICIONADO TOTAL — CLASSE ÚNICA

De Gibraltar em 13 de Outubro e em 25 de Novembro

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

AVISO

Convocação do Conselho Municipal

De harmonia com o estabelecido no art.º 31.º do Código Administrativo, tenho a honra de convocar V. Ex.ª para a sessão extraordinária do Conselho Municipal que terá lugar no próximo dia 4 de Outubro, pelas 12 horas, na sala das reuniões desta Câmara Municipal, a fim do órgão administrativo municipal se pronunciar sobre a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º — Deliberação da Câmara de 14-9-967 — Criação de mais um lugar de Motorista.
- 2.º — Deliberação da Câmara de 25-9-967 — Alienação de uma parcela de terreno, sita em Vila Real de Santo António, para construção urbana destinada a habitação.
- 3.º — Deliberação da Câmara de 25-9-967 — Alienação de uma parcela de terreno, sita em Monte Gordo para construção urbana destinada a habitação.
- 4.º — Discussão do Plano de Actividade e Bases do Orçamento Ordinário para o próximo ano.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Traineira da Pesca da Sardinha E ACOSTADOS

VENDEM-SE PRONTOS A PESCAR com 43 cabos de rede nylon de 3 cordões, equipados com motores novos. (Encontram-se a pescar). Facilita-se parte do pagamento.

Trata — Hilderico do Nascimento Pires — Telefones 275 e 497 — Vila Real de Santo António.

JORNAL do ALGARVE

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

Dos amigos e para os amigos

1. UM amigo meu, fãntico de touros desde que a televisão passou a incluir na ementa uma dose de touros por semana (às vezes duas e mais) chegou-se-me à fala assim nestes termos: Ouve lá, pá, porque não pedes no jornal uma praça de touros para Portimão?!

Afora a ideia implícita de que o Jornal do Algarve dá praças de touros a quem quer que seja, não vejo que venha mal ao mundo pela satisfação do pedido deste amigo.

Além, creio mesmo que, nestes tempos em que por via do turismo andamos todos (uns por gosto, outros por mal dos seus pecados) na descoberta do «tourismo», não estaria mal apanhada a construção de um tauródromo na capital barlaventina, à míngua doutras coisas que mais falta fazem como, de certo, o novo mercado...

Objectar-se-á, no entanto, que não há tradição taurina em Portimão. Mas, c'os diábolos, não temos já piscinas junto a este mar manso e quente que é a melhor e mais tradicional das piscinas do mundo?! E não temos nós magníficos campos de golfe, como se esta ocupação de enfiar a bola no buraco não nos chegasse em linha recta do jogo do berlinde — a palma e pinchoada, a cova ou à cidade — como era uso nos tempos da nossa infância!...

De resto, que interessa a tradição quando se trata de turismo, esse valor mais alto que se eleva sobre todos? Pois não ouvimos nós cantar o fado (leia-se fado) num festival do Algarve de recente memória? Bem-aventurados, pois, os filhos de tais escrupulos porque deles é o reino do turismo! Acresce que Vila Real de Santo António tem e Faro teve (ou tem ainda, não sei bem) as suas praças de touros, sem que se lhes possa outorgar mais tradições taurinas do que as que resultam da sua maior proximidade com a Espanha andaluz onde, aí sim, florescem manoletes de todos os tamanhos como as borbulhas em rostos de certos adolecentes.

Evitado o escolho da falta de tradições indígenas na festa brava, resta um outro para que a coisa tenha acerto, ao menos aqui no papel: se é verdade que os bois aqui nascidos e criados são mansos na maioria, sendo arranjar então feras dispostas à investida como é preciso para que a tourada exista? No entanto, nada mais fácil: se a praça da casa não chega há, aqui como em tudo, o recurso à importação. Faça-se a praça, importem-se os touros do Ribatejo ou de qualquer outro sítio onde os haja fortes e possantes, contratem-se cavaleiros, espadas, bandalheiros, forçados e outras aguerriadas gentes que a televisão nos tem dado a conhecer por míudos, e verdo como se arma a tourada!

Olé!...

2. REPARE o meu amigo, se é que tem tempo para estas coisas, no magnífico concerto que a passarada dá todas as tardes, gratuitamente, no Jardim Visconde de Bivar, desta nossa cidade à beira Arade plantada. Tire dez minutos aos seus cuidados e vá sentar-se despreocupadamente num dos bancos desse jardim, de preferência junto ao busto do Visconde, sentando-se num desses bancos tão vulgares que até dá raiva, despreocupadamente, como quem não tem letras a vencer amanhã, como quem não sabe que existe o Vietname, como quem ainda se não dá conta de que a água que bebe é salobra, feche os olhos por um momento, vá, e terá a maravilhosa sensação de se encontrar dentro de um aquário vegetal, canoro, sobre o qual miríades de pássaros invisíveis tecessem uma ronda de sons habilidosos, sazes, na libérrima e no entanto exacta sinfonia do seu adeus ao sol. São os pássaros que se amamam.

E então, na grave e harmoniosa serenidade da tarde que se despede, ouro e carmim sobre a cidade, com seus sentidos intencionalmente oheios desse concerto, faça a experiência: bata as palmas, uma ou duas vezes, tentando produzir um som oco e fundo como um tiro de pastor — e ouvirá, embora só por um momento, o reflexo da sinfonia das fontes para logo, no entanto, retomará o diapasão anterior, orquestral, sinfónico, triunfante.

E é então que você, se for pessoa sensível a tão efémeras glórias, se sentirá mestre da mais divina orquestra, executante ideal da música mais divina, na qual está certo que beberam, para a criação da espantosa obra musical humana, os Beethoven, os Mozart, os



Anne-Birgit Maring, ginasta de 17 anos do Turnerschaft de Hamburgo toma parte, juntamente com mais de uma dúzia de outras alunas, todas dos 14 aos 24 anos, nas provas de qualificação das ginastas alemãs para a disputa do campeonato da Europa em Amsterdão (Holanda). Quando veremos nele atletas do Clube Náutico do Guadiana, ou de outra qualificada colectividade algarvia?

Agenda do contribuinte

Em todos os dias úteis do próximo mês, encontram-se à cobrança, à boca do cofre, nas Tesourarias da Fazenda Pública a Contribuição Industrial — Grupo B e o Imposto Complementar — Secção A.

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

ra os cúmplices dos Estados Unidos» (1958).

Transcrevemos três excertos, ao acaso do «Livro Vermelho». As datas entre parêntesis indicam a época em que foram pronunciados por Mao-Tsé-Tung os discursos donde foram extraídos esses pensamentos. E todos nós sabemos como evoluíram as próprias ideias políticas de Pequim depois desses discursos terem sido escritos. Hoje, a China Comunista é já uma potência nuclear que, dentro de algum tempo, pode competir com o Ocidente e com a União Soviética. Portanto, o «tigre de papel» também passou a ser usado pelos dirigentes chineses para atingirem os seus objectivos. E estes envolvem todos os meios de acção, inclusivamente a guerra, embora — como se afirma, no segundo pensamento transcrito — ela seja contrária à política de Pequim.

Verificando nós o que se está a passar actualmente na China, a luta intestina que se trava para impor a «Revolução cultural» e a doutrina de Mao-Tsé-Tung e ainda a grande importância que o tal famigerado Livro está a ter na doutrinação de um país de mais de 500 milhões de almas, temos de concordar que algo de muito importante se passa no Oriente, algo de que o Mundo ainda não se deu bem conta e que irá decerto transformar, não só uma das maiores potências do globo, como o Mundo em que vivemos. Quanto a este e aos valores tradicionais que o sustentam, estão em perigo, um perigo iminente, que está a desenharse no horizonte, mas que o futuro irá confirmar, mais tarde ou mais cedo, quando a China sair deste período de transição necessário a todas as revoluções sociais.

Eis, pois, um livro que vai dar que fazer e que pode vir a influenciar as gerações dos nossos filhos, embora os processos utilizados pelos chineses para a sua leitura e divulgação muitas vezes nos façam sorrir descrentes. Mas lembrem-nos que muitos milhares de quilómetros separam o Ocidente da China, que ideias diametralmente opostas nos regem e que também os processos são diferentes e longínquos. Mas o perigo, esse, pode estar muito próximo...

MATEUS BOAVENTURA

Prédio em Faro

Vende-se na Rua Dr. José de Matos, n.º 11, com rés-do-chão, 1.º e 2.º andares, direito e esquerdo.

Tratar com M. J. N. — Hotel Triângulo — Quarteira.

MOVIMENTO HOTELEIRO E DE CAMPISTAS EM MAIO

Os estabelecimentos hoteleiros do Algarve registaram 15.690 hóspedes no passado mês de Maio. Este movimento apenas foi excedido nos distritos de Lisboa e do Porto, respectivamente com os valores de 108.572 e 21.552.

Daquele total, 10.156 refere-se a estrangeiros, tendo o Reino Unido contribuído com o maior contingente (2.784), logo seguido pela Alemanha Ocidental (2.495).

Quanto ao movimento de campistas, o distrito de Faro figura em segundo lugar, com 1.443, dos quais 1.363 estrangeiros. Nos distritos de Lisboa e do Porto apuraram-se as cifras de 3.200 e 1.262, respectivamente.

Acções

Compram-se, 848 de A Electro Fabril. Resp.: Apartado 13 — FARO.



CRÓNICA DE ALBUFEIRA E AGORA FALEMOS DA VIDA...

MAS quem há que não goste de Albufeira? Ainda não encontrei ninguém. Poderá dizer-se que a praia está pequena, que os arruamentos estão desprezados, que é terrível o problema do trânsito e do estacionamento de veículos, poderá dizer-se isso tudo, mas da terra todos gostam, portugueses e estrangeiros. Tudo aquilo tem uma beleza especial, seja qual for o ponto onde nos coloquemos para admirar. Do mar para a terra; do lado da estrada quando numa curva nos surge aqueles dois amontoados de casas brancas, chaminés e torres, do lado da FNAT, do lado do cemitério, da Boa Vista, enfim, Albufeira é a «sempre bela», um encanto de terra com excelentes condições para tornar-se, como se tornou, numa das mais concorridas estâncias turísticas portuguesas.

Mas faltam umas coisas, não há dúvida, e algumas não são de pequena importância. Por exemplo, aquele hospital. Tão bem instalado, tão amplo, mas tão abandonado. Não só lhe faltam modernos apetrechos, mas precisa de um director clínico, de enfermeiras, de parteira. Não haverá dinheiro? Então e as verbas e os subsídios, como os 500 contos da herança Vlnhas Cabrita? E vamos lá acabar com essa política dos médicos e essa história da ambulância que não é do hospital mas que deve fazer serviço para o hospital, que não tem «chauffeur» mas que não pode andar sem ele. Enfim tudo tem a sua solução.

Quanto ao tal trânsito e estacionamento de veículos, muito lhe temos batido e não há dúvida de que o problema deve ser encarado a fundo pelas autoridades. Porque não transformar parte do terreno baldio do Ribeiro num grande parque de estacionamento? Ficaria nas vizinhanças do projectado mercado, que nunca mais se constrói porque há quem considere muito típico aquele estendal na Praça Duarte Pacheco.

Aliás o viajante que entra de automóvel em Albufeira pela primeira vez fica decerto um pouco desorientado, pois nas ruas há falta de tabuletas indicativas dos vários serviços oficiais, assim como das direcções terminais. Todas aquelas tabuletas que encontramos a cada esquina são da iniciativa particular para indicar um hotel, um restaurante, uma «boite», mas os outros serviços também interessam.

Muito haveria a dizer de Albufeira ainda, mas esta crónica já vai longa. A terminar, duas palavras apenas para aqueles estabelecimentos comerciais antigos que se deixaram ultrapassar pela «nova vaga». Porquê? Seguros da sua velha clientela ou descrentes do progresso? Será progresso limpar o pó, calar as paredes e lavar bem os copos? Ou o Bailote só se preocupa em pintar quadros? — M. B.

Não é que nela apareça o meu nome, mas como fui eu o único convidado a levar um cão — aliás uma cadela... e que cadela... ao magnífico almoço, que os donos da «Casa dos Arcos» — Chez Albert —, tão gentilmente ofereceram aos seus amigos, sinto-me atingido, e por isso na obrigação de responder, não vá o Ex.º cronista julgar que está apto e me pode dar lições de educação e civildade.

Se leve a minha excelente cadela ao almoço da «Casa dos Arcos», foi porque para isso estava autorizado pelos donos da casa para o fazer. De resto esta cadela tem uns certos direitos adquiridos que M. B. não conhece. Ela acompanha-me sempre para todos os lados e para todas as casas amigas... e que casas... portandose sempre duma maneira primorosa, sem que até hoje tenha havido uma nota discordante.

E já agora, vou contar a M. B. um episódio curioso, de que foi protagonista a Bruxa — a cadela em questão. Estando eu uma vez em Évora, já lá vão uns anos, fui visitar o meu saudoso e particular amigo D. Manuel Trindade Salgueiro — arcebispo daquela cidade.

Eu quando fui ao Paço, ia acompanhado do animal e ia só para deixar cartões de cumprimentos, mas fui instado a entrar juntamente com a minha amiga.

Veio Sua Ex.ª Rev.ª e não só me felicitou por ter trazido a cadela, como me convidou a assistir a um Te Deum na Sé, que se realizava naquela tarde; e disse sorrindo: pode levar a cachorra, pois já vejo que se porta melhor que muitos cristãos.

...E foi assim que a Bruxa assistiu pela primeira vez a um Te Deum.

A respeito do almoço na «Casa dos Arcos», só M. B. achou ser de minha parte um acto de Fin de Race e de falta de educação.

Lá que o digno cronista não goste de cães, está no seu direito, mas daí a ser incorrecto com pessoas que não conhece e das quais nada sabe a respeito de sua educação, é preciso cuidado... e já agora devo agradecer-lhe em nome da Bruxa, o reclame que dela fez, embora lhe tivesse mudado o sexo...

Agradecendo senhor director a publicação desta carta, sou de V. Ex.ª muito atenciosamente

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

36.621 — 300 contos

foi distribuído a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

BRISAS do GUADIANA

Reabrem em Vila Real de Santo António os cursos da Aliança Francesa

DO maior interesse para a população de Vila Real de Santo António, em especial para aqueles que, ligados ao comércio, estão em quase permanente contacto com estrangeiros, têm sido os cursos de língua francesa, em boa hora aqui iniciados pela Alliance Française. Mediante o pagamento de uma pequena mensalidade, qualquer pessoa de mais de 15 anos, sabendo ler e escrever, embora sem ter sido submetida a exames, poderá frequentar os aludidos

cursos, que a largas dezenas de vila-realenses já possivelmente apreciável domínio do idioma francês, com todas as inerentes vantagens.

Este ano, os cursos serão dirigidos pela sr.ª D. Fernanda Mateus Pires, também professora na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, cujo saber e experiência, alicerçados em muitos anos de ensino, serão segura garantia de bons resultados para os respectivos alunos.

A antiga professora, sr.ª D. Marie Juliette Horta das Neves Paões, deixou a Aliança a fim de poder seguir novos estudos, nos quais lhe desejava muitas felicidades.

As inscrições nos cursos da Aliança Francesa poderão ser feitas na Redacção do nosso jornal, onde aos interessados se prestam todos os necessários esclarecimentos.

Encerrou em ambiente festivo o Torneio Popular de Futebol promovido pelo Lusitano

Foguetório rijo, a hora tardia da penúltima quinta-feira, fez-nos cogitar no que poderia estar na sua origem: Seria pelo começo das obras da barra do Guadiana, de há tanto e justificadamente esperadas? Seria — coisa de menos importância — pela inauguração da nova cadeia comarcã, prevista para essa data? Uma saltada à rua logo nos deixou convenientemente esclarecidos: no Campo Francisco Gomes Socorro ia decorrer a festa de encerramento do Torneio Popular de Futebol de 1967, promovido pelo Lusitano Futebol Clube, a jornada prometia transcendência e daí a razão do foguetório.

Mais tarde vieram os pormenores: o Hortalense vencera merecidamente o torneio e de frontara-se naquela noite com uma selecção das restantes equipas que no mesmo haviam tomado parte, em jogo emotivo que findara com o resultado de 1-1.

Antes do encontro procedera-se à distribuição dos troféus aos concorrentes mais cotados. O Hortalense recebeu a taça «Lusitano F. C.», ao Juventude coube a «Taça Disciplina» — Presidente da Assembleia Geral José António Parra e a Basílio, avançado-centro do Castro-Ulmar, foi entregue a «Taça Melhor Marcador» — Presidente do Conselho Fiscal José Germano Pedro Lopes.

A actividade dos barcos de arrasto na praia de Monte Gordo

No domingo, último de Setembro, embora as praias da zona lisboeta estivessem desertas e friorentas, segundo foi relatado pela Imprensa diária da capital, Monte Gordo mantinha a animação dos grandes dias de Junho ou Julho, com milhares de pessoas a desfrutarem os benefícios do seu sol e do seu mar, calmo e ainda com a temperatura muito agradável de 19,5 graus.

Os toldos e sombrinhas funcionaram a pleno rendimento, as crianças brincaram, como sempre, doirando-se junto ao oceano, e neste, mesmo dentro da área de banhos, frente à zona central do ex-casino, entre as bóias brancas de demarcação e a praia, um arrastão espanhol, tendo outras nas proximidades entreteve-se descaradamente durante toda a manhã na sua faina, fazendo ouvir o incómodo ruído do motor, do qual se desprendia não menos incómoda e mal cheirosa fumarada preta.

Não terão dia de descanso, os homens dos arrastões, nem haverá quem lhes chame a atenção para os inconvenientes do exercício da actividade, aos domingos e em plena e concorrida praia?

Passeio fluvial para estudo das possibilidades turísticas do Guadiana

O sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do nosso Distrito, que neste elevado cargo agora completo três anos de inteira dedicação ao Algarve e aos seus mais prementes problemas, promoveu na tarde de domingo um passeio de barco, de Vila Real de Santo António a Alcoutim, para estudo «in loco» das possibilidades oferecidas no plano turístico por este trecho do Guadiana. Acompanharão as autoridades vila-realenses, representantes dos hotéis de Monte Gordo e outras individualidades e todos, pelo que por enquanto sabemos, regressaram satisfeitos da digressão, na qual foi encuada a hipótese da construção de uma pousada, ou estabelecimento similar, na vila de Alcoutim, a servir de «base» à realização periódica destes interessantes passeios, que poderão valorizar bastante a região, constituindo mais um motivo, e importante, de atracção turística.

S. P.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País.